

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

SABRINA DA SILVA BRAGA LOPES

A AFETIVIDADE COMO MEIO TRANSFORMADOR DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

São Leopoldo

2022

SABRINA DA SILVA BRAGA LOPES

A AFETIVIDADE COMO MEIO TRANSFORMADOR DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Orientador: Júlio César Adam

São Leopoldo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L864a Lopes, Sabrina da Silva Braga

A afetividade como meio transformador da criança e do adolescente : implicações sociais e educacionais / Sabrina da Silva Braga Lopes; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo : EST/PPG, 2022.

93 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2022.

1. Afetividade. 2. Espiritualidade. 3. Crianças - Aprendizagem. 4. Adolescentes - Aprendizagem. I. Adam, Júlio César, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

SABRINA DA SILVA BRAGA LOPES

**A AFETIVIDADE COMO MEIO TRANSFORMADOR DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa:
*Educação Comunitária com Infância e
juventude*

Data de Aprovação: 16 de dezembro de 2022

Prof. Dr. Júlio César Adam
Presidente da Banca

Prof. Dr. José Caetano Zanella
Faculdades Est- participação por videoconferência

Prof. Dr. Marinilson Barbosa da Silva
UFPB-participação por videoconferência

Dedico esta conquista a minha mãe, que certamente estaria orgulhosa do caminho que trilhei e aos meus filhos que foram a inspiração para buscar por esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo e filhos, agradeço pelo apoio, incentivo, por serem porto seguro nos dias de aflição e medo de não dar conta do processo. Pelo amor incondicional e por trilharem comigo esse caminho.

Meu muito obrigado!

*Educação não transforma o mundo.
Educação muda às pessoas. Pessoas
transformam o mundo.*

Paulo Freire

RESUMO

Este é um estudo bibliográfico-qualitativo que teve como objetivo responder como a afetividade pode transformar as relações interpessoais, as vivências sociais e influenciar na aprendizagem de crianças e dos adolescentes. O quadro teórico que compõe a pesquisa está pautado em temas relativos à afetividade, aprendizagem, espiritualidade, inteligências emocional e espiritual, exclusão social, família, escola e sociedade em suas concepções na atualidade. A fundamentação teórica baseia-se em Piaget (1972) Vigotski (1987) e Wallon (1985), e ainda Golleman (2011), Zohar e Marshall (2017), Röhr (2013), Rocca (2013), Boff (2001) Puntel e Adam (2021). Buscou-se compreender sobre conceitos da afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo do indivíduo demonstrando as contribuições positivas da relação afetiva; refletir a influência dos ambientes sociais (escola, família e sociedade) na formação de crianças e adolescentes, abordando sobre emoção e espiritualidade, como dimensão humana de manifestações e expressão da afetividade. Faz-se a reflexão sobre o papel social da escola, através do estudo de caso do Projeto Trajetórias Criativas, um projeto social voltado à educação da UFRGS, no município de Capivari do Sul/RS. É importante destacar que se comprovou que o desenvolvimento das aptidões socioemocionais e da espiritualidade transformam positivamente a vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Afetividade. Espiritualidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

This is a bibliographic-qualitative study that aimed to answer how affectivity can transform interpersonal relationships, social experiences and influence the learning of children and adolescents. The theoretical framework that composes the research is based on themes related to affectivity, learning, spirituality, emotional and spiritual intelligence, social exclusion, family, school and society in their current conceptions. The theoretical foundation is based on Piaget (1972) Vygotsky (1987) and Wallon (1985), and also Golleman (2011), Zohar and Marshall (2017), Röhr (2013), Rocca (2013), Boff (2001) Puntel and Adam (2021). We sought to understand the concepts of affectivity in the individual's cognitive development process, demonstrating the positive contributions of the affective relationship; reflect on the influence of social environments (school, family and society) in the education of children and adolescents, approaching emotion and spirituality, as a human dimension of manifestations and expression of affectivity. A reflection is made on the social role of the school, through the case study of the Creative Trajectories Project, a social project aimed at education at UFRGS, in the municipality of Capivari do Sul/RS. It is important to highlight that it has been proven that the development of socio-emotional skills and spirituality positively transform the lives of children and adolescents.

Keywords: Affectivity. Spirituality. Learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM	23
2.1 INTRODUÇÃO	23
2.2 DEFINIÇÕES E CONCEITUAÇÕES DE AFETIVIDADE	23
2.3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	29
2.3.1 O processo de aprendizagem na criança	29
2.3.2 O processo de aprendizagem na adolescência	31
2.4 EMOÇÃO E APRENDIZAGEM	34
2.5 CONCLUSÃO	37
3 AMBIENTES SOCIAIS, ESPIRITUALIDADE E AFETIVIDADE	39
3.1 INTRODUÇÃO	39
3.2 ESPIRITUALIDADE E AS EMOÇÕES COMO MANIFESTAÇÕES DA AFETIVIDADE	39
3.2.1 A inteligência espiritual	43
3.2.2 Papel da família	46
3.2.3 Papel da escola	50
3.2.4 Papel do educador e da educadora	54
3.3 PAPEL DA SOCIEDADE	57
3.4 CONCLUSÃO	59
4 AFETIVIDADE NA VIVÊNCIA DA ESCOLA	61
4.1 INTRODUÇÃO	61
4.2 PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS	61
4.3 ANALISANDO DADOS DE RENDIMENTO ESCOLAR E DISTORÇÃO IDADE SÉRIE NO COM BASE NO CENSO ESCOLAR	66
4.4 OS E AS ADOLESCENTES DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS	70
4.5 O PAPEL DA AFETIVIDADE E DA ESPIRITUALIDADE NO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS	74
4.6 CONCLUSÃO	79
5 CONCLUSÃO	81
REFERÊNCIAS	85

1 INTRODUÇÃO

O despertar deste estudo surgiu há cinco anos, quando lecionava com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental que era considerada indisciplinada, alguns professores não conseguiam desenvolver seu trabalho e havia muitos conflitos entre os alunos e as alunas. Esta situação deixava-me angustiada e então fui buscar no Mestrado Profissional o conhecimento acadêmico que me possibilitasse compreender como se constroem as relações entre pares no ambiente escolar e como acontece a aprendizagem.

Com o passar do tempo, em 2019, iniciou na escola onde leciono há dez anos, um projeto piloto de inclusão de adolescentes que se encontravam em distorção idade-série, intitulado Trajetórias Criativas, que novamente fomentou minhas angústias sobre o que torna a escola atraente e o que de fato faz com que nos liguemos a algo, seja nas relações sociais, de trabalho e aprendizagem.

E então nasceu esta pesquisa, que tem como tema a afetividade na vida escolar da criança e do adolescente e visa refletir sobre a importância e contribuição da mesma no processo de ensino-aprendizagem.

Como objetivo geral esta pesquisa busca investigar a afetividade como forma de enfrentar atitudes de exclusão social na escola, mostrando seu poder transformador nas relações interpessoais e nas vivências sociais, por meio da investigação sobre os benefícios e influência da afetividade, compreendendo para fins deste estudo, que esta se manifesta também pela espiritualidade e no desenvolvimento das inteligências espiritual e emocional nos diferentes contextos tanto afetivo quanto social, e seus efeitos sobre e para a aprendizagem das crianças e de adolescentes.

Como objetivos específicos Estabelecer conceitos para afetividade através de diferentes teóricos; reconhecer a espiritualidade através do desenvolvimento das inteligências emocional e espiritual como manifestação da afetividade; analisar o papel da família, da escola, dos educadores e educadoras e da sociedade no processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais e aprendizagem de crianças e adolescentes; analisar a influência da afetividade na aprendizagem

significativa de crianças e de adolescentes e identificar e refletir sobre as causas de exclusão social, através da análise de dados do censo escolar.

A escolha do tema deu-se devido à sua importância para o contexto atual em que vivemos e utilizando de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica¹ para investigar sobre como a afetividade influencia a vida, como um todo, e buscar subsídios para justificar a importância desta no desenvolvimento pleno das aptidões tanto cognitivas quanto sociais de crianças e adolescentes, torna-se de suma importância. Sendo assim, esta pesquisa busca responder em que medida a afetividade transforma ou não as relações interpessoais, as vivências sociais e influencia na aprendizagem da criança e do adolescente no contexto escolar?

O quadro teórico que compõe a pesquisa está pautado em temas que se relacionam diretamente com afetividade, aprendizagem, espiritualidade, inteligências emocional e espiritual, exclusão social, família e sua concepção na atualidade, que trazem uma relevante contribuição para a concretização do trabalho, ora idealizado. Assim sendo, a base teórica será direcionada pelas categorias conceituais fomentadas por autores que abordam questões acerca desses aspectos.

No primeiro capítulo, depois da introdução, busca-se estabelecer conceitos para afetividade através dos estudos feitos por Piaget e Wallon e outros estudiosos que se dedicaram sobre esses dois teóricos de grande relevância para a Educação, pois analisaram sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo desde o nascimento à adolescência, reconhecendo que sentimentos e emoções influenciam no mesmo.

Falar-se-á no capítulo seguinte sobre os ambientes sociais em que crianças e adolescentes estão inseridos, abordando sobre emoção e espiritualidade- manifestações da afetividade, sobre olhar de Daniel Goleman e Leonardo Boff onde se busca analisar a influência de cada um deles no desenvolvimento da inteligência espiritual com aprofundamento nos estudos de Ian Marshall e Danah Zohar.

¹A pesquisa qualitativa os dados recebem tratamento interpretativo, com interferência maior da subjetividade do pesquisador. A abordagem é mais reflexiva e o processo de pesquisa é flexível; há maior interesse pelo processo do que pelos resultados, nesta o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e também é influenciado por ela. Na pesquisa bibliográfica A atividade básica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse, sendo assim a pesquisa bibliográfica compreende a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e idéias mais importantes de um texto sobre o assunto em estudo.

Assim, se faz a reflexão sobre o papel da escola na educação emocional a partir das competências socioemocionais, a fim de desenvolver as aptidões necessárias para se realizar mudanças na sociedade moderna. Pondera-se sobre o papel da afetividade na relação educador/aluno, procurando mostrar que a afetividade é fundamental e um importante auxílio para a aprendizagem.

Ainda, neste capítulo, se faz a análise do papel da família e do processo de ensino e de desenvolvimento da aprendizagem, bem como o papel da sociedade no desenvolvimento da espiritualidade da criança e do adolescente.

O último capítulo traz a reflexão sobre o papel social da escola, através do estudo de caso do Projeto Trajetórias Criativas, um projeto social voltado a educação que em parceria com UFRGS acontece no município de Capivari do Sul/RS. Neste capítulo, iremos refletir sobre o papel das inteligências emocional e espiritual, no desenvolvimento de habilidades como a capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos pessoais frente aos desafios da vida cotidiana contribuindo desta forma para uma aprendizagem significativa.

O estudo traz uma reflexão sobre a evasão escolar, a distorção idade-série a partir de dados do Censo Escolar, abordando sobre a negação ao aprender e o não envolver-se com o que é ensinado referente ao indivíduo que convive com conflitos familiares, que não é assistido pela família, que enfrenta dificuldades tanto sociais quanto materiais e que vive em situação desfavorecida financeiramente.

Por fim, fechando o trabalho, temos as considerações finais, em que retomamos a pergunta, os objetivos da pesquisa, a análise dos dados obtidos através do Censo Escolar. Por fim, evidenciamos a importância deste estudo na busca de meios que levem a reflexão das práticas educacionais que visem uma educação mais humana e igualitária, haja vista que as relações de afeto na vida das crianças e adolescentes ou a sua ausência podem influenciar suas vidas como um todo, desde a sua aprendizagem às suas relações interpessoais e afetivas.

2 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo situa o tema da afetividade, a partir das contribuições da psicologia histórico-cultural, trazendo a relação do sujeito com o seu meio, outros sujeitos e a cultura. Discute-se aqui a compreensão da afetividade e seus desdobramentos para o desenvolvimento humano tendo como referência Henri Wallon e Jean Piaget entre outros autores. Em seguida, busca refletir sobre a relação das emoções e a aprendizagem, pois tão importante quanto às metodologias de ensino usadas no cotidiano escolar é o espaço que as emoções ocupam na construção do conhecimento.

2.2 DEFINIÇÕES E CONCEITUAÇÕES DE AFETIVIDADE

Ao longo da existência humana, vários e diferentes estudiosos pesquisaram sobre a relação do ser humano consigo mesmo, com outros sujeitos, com a natureza. Importantes teóricos da Psicologia e Educação, a exemplo de Vigotsky, Wallon, Piaget² entre outros, produziram conhecimentos relevantes acerca da afetividade como parte integrante na constituição do sujeito.

A presente pesquisa busca responder como o ser humano se desenvolve socialmente, emocionalmente, cognitivamente, como aprende, entre tantos aspectos que permitiram sua evolução no decorrer do tempo.

Consideramos a afetividade como a energia que move as relações humanas, pois, sem ela não há interesse, nem motivação. Portanto a qualidade da afetividade nas relações entre os indivíduos e seu meio constitui-se em um fator muito importante no processo de ensino-aprendizagem. É também um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações

² TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotsky, Wallon - Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019. p. 9-10.

que vivencia e que também determina a autoestima das pessoas desde sua infância.³

Piaget reconhece que a origem do conhecimento por parte do sujeito envolve dois processos complementares e por vezes, simultâneos. O primeiro é chamado de assimilação e o segundo de acomodação. Nesses processos o aspecto afetivo se traduz pelo interesse do indivíduo pelos objetos de conhecimento. O papel da afetividade, nesse sentido, é funcional na inteligência, para Piaget, é a fonte de energia que a cognição utiliza para seu funcionamento.

Xavier afirma:

Na assimilação, o sujeito entra em contato com a realidade externa, trazendo para as estruturas mentais que já possui, os dados/informações sobre aquilo que está desejando conhecer. [...] Nesse confronto, ela entra em contato com informações desconhecidas, com conhecimentos para os quais o seu pensamento ainda não tinha esquemas adequados de compreensão.⁴

Nesse sentido, ressaltamos que a pesquisa sobre o desenvolvimento cognitivo abriu caminhos a novas interpretações sobre a aprendizagem e a importância dos vínculos afetivos e emoções nesse processo para desenvolvimento integral do indivíduo nas diferentes fases da vida.

Galvão⁵ propôs o estudo integrado do desenvolvimento e considera que o sujeito se constrói nas suas interações com meio.

Pode-se assim dizer que Wallon⁶ estudou a psicogênese da pessoa de forma integral. Seus métodos se ancoraram na análise comparativa e perspectiva genética, sendo essencial a compreensão de diferentes dados provenientes de outros campos do conhecimento, como antropologia, neurologia, psicologia, muitos de seus estudos tiveram intensa interlocução com Piaget e Freud.

³ SILVA, Bruna Gabriel da; PEDROSA, Eliana Caroline Faria; COSTA, Leticia Gonçalves; SOUZA, Renata Rodrigues Franco de; CÉSAR, Marcelo de Abreu. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon à prática pedagógica. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_afetividade_processo_DEE_anexo2.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

⁴ XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4 ed. Fortaleza: EDUECE, 2015. p. 22.

⁵ GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. p. 31.

⁶ GALVÃO, 2014, p. 11.

Para Wallon é essencial uma estrutura biológica (corpo) que comporte a mente humana, sob estímulos que são recebidos de fora do organismo, logo, as estruturas biológicas e as condições externas são as grandes mantenedoras e responsáveis pela existência e desenvolvimento do psíquico humano.⁷

Contrariando outras teorias psicológicas, segundo Wallon, a inteligência se desenvolve após a afetividade ou mesmo dentro dela e estabelece uma relação de conflito. Por isso, o ser humano se interessa mais facilmente em aprender pelas coisas que gosta e menos com as que não se conectam a seus afetos, sendo assim, se faz necessário, para que haja inteligência, mobilizar afetos.⁸

Desde que o indivíduo nasce, tem absoluta dependência de outros seres humanos para viver. As emoções são a linguagem utilizada para manifestar suas necessidades, logo, há uma interpretação para cada uma. Mas qual papel da afetividade nos diferentes estágios da vida?

Quando se fala em afetividade, tratamos daquilo que afeta a pessoa. Todas as pessoas são afetadas por elementos externos, como o olhar do outro, gestos, sons, mas também são afetadas por elementos internos como, por exemplo, a fome e as lembranças. Conceitua-se, para fins dessa pesquisa, afetividade como sendo a capacidade de ser afetado de forma positiva ou negativa por eventos externos e internos, conceito diferente de emoção.⁹

Os termos afetividade e emoção apresentam uma vasta dificuldade em relação ao seu estudo, tanto no que se refere à conceituação, como também quanto às metodologias de pesquisas e análises, esta foi uma das razões para esta pesquisa se tornar tão importante. Na literatura são tratados como sinônimos, e não raro seus significados são confundidos.

Para Araújo:

⁷ GALVÃO, 2014, p. 97-102.

⁸ WALLON, HENRI. **Breve apresentação dos aspectos da teoria do autor sobre Afetividade e Estágios de Desenvolvimento da criança.** Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/88742951/psicologia-da-educacao-henry-wallon>. Acesso em: 23 out. 2022.

⁹ MARTINS Ana Claudia Amaro, SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>. Acesso em: 18 fev. 2019.

[...] podemos pensar que as emoções e os sentimentos são elementos constitutivos de nossa dimensão afetiva ou de nossa afetividade. A afetividade, portanto, seria um termo genérico que dá qualidade ao que é afetivo, que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza [...].

Vimos que, muitas vezes, o termo emoção, encontra-se relacionado ao componente biológico do comportamento humano (agitação, reação de ordem física) se percebe a emoção através das ações, não tendo essa nada a ver com o que se passa na mente¹⁰ e a afetividade é utilizada com significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas.¹¹

Golleman define emoção como “qualquer agitação ou perturbação da mente, sentimento, paixão; qualquer estado mental veemente ou excitado”. Entendemos que emoção se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir. Há centenas de emoções, juntamente com suas combinações, variações, mutações e matizes.¹²

Percebemos que é na ação sobre o meio humano e não sobre o meio físico que se deve buscar o significado para emoção:

[...] as emoções, assim como os desejos são manifestações da vida afetiva, ou seja, as emoções possuem características específicas que as distinguem de outras manifestações da afetividade, são sempre acompanhadas de alterações orgânicas, como aceleração dos batimentos cardíacos, mudanças no ritmo da respiração, dificuldade na digestão, secura na boca, entre outras manifestações[...].¹³

Francisco¹⁴ diferencia emoção e afetividade. Segundo o autor, “as emoções são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos”.

¹⁰ DAMÁSIO, António. **Emoção ou sentimento? Mental ou comportamental? António Damásio explica a organização afetiva humana.** Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana>. Acesso em 10 nov. 2022.

¹¹ SANTOS, Ana Caroline Pereira dos; BONDI Kerly. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na educação infantil.** Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-no-processo-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

¹² GOLLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 341.

¹³ BATALHA, Denise Valduga; MARQUEZAN, Lorena Ines Pererini; ANTUNES, Sangoi, Helenise. **Ressignificando as práticas da educação do campo através da afetividade no cotidiano escolar** Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional_Santa_Maria_2013-3-3.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

¹⁴ FRANCISCO, Priscila Rodrigues Cruz. O desafiador contexto da Educação Especial Inclusiva e a afetividade: processos socioafetivos estruturando a inclusão. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº

Observamos que a afetividade constitui uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica).

Para Almeida e Mahoney:

A afetividade refere-se à capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo externo ou interno; a emoção é a exteriorização da afetividade; os sentimentos são a expressão representacional da afetividade e podem ser expressos pela mímica e pela linguagem e a paixão revela o aparecimento do autocontrole, condição para dominar uma situação.¹⁵

Percebemos após todos os referenciais utilizados até aqui, que a maioria dos pesquisadores e das pesquisadoras que investigaram a respeito dos fenômenos afetivos, reconheceram a necessidade de estabelecer distinções entre eles.¹⁶

Segundo Engelmann¹⁷, as primeiras expressões a serem usadas em obras teóricas referentes ao fenômeno em questão são precursores da palavra portuguesa "paixão". Inicialmente carregavam um significado ligado à dor, sofrimento e depois sofreram algumas transformações semânticas, atribuídas principalmente à variação de idiomas e destituíram o caráter negativo do termo, agregando ao seu significado não só o estado de medo, cólera e vergonha, como também de calma e amor.

Apesar das dificuldades de conceituação, Pino¹⁸ destacou com clareza que tais fenômenos referem-se às experiências subjetivas, que revelam a forma como cada sujeito "é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele".¹⁹ Ele defende, portanto, que tais fenômenos revelam como cada acontecimento reflete no íntimo de cada sujeito.

13, 7 de abril de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/13/o-desafiador-contexto-da-educacao-especial-inclusiva-e-a-afetividade-processos-socioafetivos-estruturando-a-inclusao>. Acesso em: 23 out. 2022.

¹⁵ ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p. 18.

¹⁶ LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: As condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 9 nov, 2022.

¹⁷ ENGELMANN, Arno. **Da Conceituação de Estado Subjetivo até a Proposição dos Escalões de Percepto**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/RzJfZwX6mJv3jvVSBWrDSrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹⁸ PINO, A. Mimeo. **Afetividade e vida de relação**. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2015. p. 128.

¹⁹ PINO, 2015, p.1-17.

A inteligência e afetividade são diferentes em natureza, mas indissociáveis na conduta concreta da criança, o que significa que não há conduta unicamente cognitiva; A afetividade interfere constantemente no funcionamento da inteligência, estimulando ou perturbando, acelerando ou retardando; A afetividade não modifica as estruturas da inteligência, sendo somente o elemento energético das condutas.

Compreendemos desta forma que os fenômenos afetivos estão ligados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas, estas que vão conferir aos objetos culturais um sentido afetivo. A afetividade, portanto, tem raízes biológicas e ao mesmo tempo sua função é social.²⁰

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” nos indivíduos como uma fonte geradora de potência, de energia. A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal — é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade.²¹

A afetividade está, portanto, presente em todos os momentos ou etapas da vida dos sujeitos e do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor ou pela professora. Analisar essas questões significa refletir as condições oferecidas para que se estabeleçam vínculos entre sujeito (discentes/docentes), objetos (conteúdos escolares) e meio (escola), visto que a aprendizagem é um processo dinâmico, que ocorre a partir de uma ação do sujeito sobre o objeto, porém sempre mediada por elementos culturais.

Em sua teoria, Wallon reforça a ideia de que o indivíduo se constrói na interação social, no confronto com o outro e traz importantes reflexões para a compreensão, na escola, dos sujeitos em formação e de seus processos.²²

Percebemos que a natureza da experiência afetiva depende da qualidade, ou seja, da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto. Assim, cognição e afetividade se entrelaçam e se fundem em uma unidade.

Pretendemos com as análises e conhecimentos deste estudo dar subsídios para a reflexão pedagógica e maior informação sobre a relação da afetividade no

²⁰ SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade**: por uma educação humanizada e humanizadora. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

²¹ ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 09.

²² MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002. Acesso em: 20 jun. 2022.

contexto escolar e a formação da pessoa como um todo, destacando o papel social e formador da escola no desenvolvimento humano.

2.3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Pretendemos aqui discorrer sobre aspectos importantes no processo de aprendizagem das crianças, particularmente da faixa etária entre seis e oito anos. Para tanto se buscou subsídios na teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, Vigotsky e Henri Wallon.

2.3.1 O processo de aprendizagem na criança

Desde antes de seu nascimento, já dentro do ventre da mãe, a criança começa a vivenciar diferentes experiências que vão lhe acompanhar durante todo o seu desenvolvimento, através dos hormônios que chegam até ela pelo cordão umbilical.

O aprendizado das crianças começa antes mesmo de as crianças frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia.²³

Piaget²⁴ traz uma dimensão atemporal do desenvolvimento infantil que se distribui em estágios que expressam características determinadas histórica e culturalmente que são imprescindíveis para o progresso da mente e, também, para o fortalecimento da capacidade das crianças em lidar com desafios e descobertas.²⁵

O desenvolvimento do ser humano do bebê ao sujeito adulto pode ser caracterizado por estágios, observamos o que diz respeito à faixa etária em estudo:

A fase Operatório-Concreta que acontece na faixa etária dos sete aos doze anos, é caracterizada por ser uma fase de evolução, em que a criança passa a fazer a representação mental do objeto, interagindo com o objeto de forma significativa. Nesta fase, o pensamento da criança é lógico e reversível, transformam seu

²³ VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. p. 110.

²⁴ ALMEIDA, 2007, p. 18.

²⁵ FORNELI, Patrícia Marques. O desenvolvimento infantil segundo Piaget, Vigotsky e Wallon. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-776, mar. 2021. p. 247.

pensamento em ações, usando objetos do cotidiano para representar outros, em situações as quais deseja. O pensamento tem como referência sempre o real, algo que a criança já viveu, que conhece ou experimentou.²⁶

A fase Operatória-Formal que acontece dos doze anos em diante, se caracteriza por grandes evoluções cognitivas, nessa fase a criança consegue operar não só com o real, mas também com a dedução de hipóteses, que seguem uma lógica formal, com ações e pensamentos que se combinam. Uma característica importante é que a criança já consegue formular hipóteses e deduzir soluções para resolver os problemas.²⁷

Segundo Piaget, desde que o indivíduo nasce até o momento de sua morte, passa por esse processo de assimilação e acomodação, o mesmo acontece com o desenvolvimento mental, no qual, o sujeito nasce, evolui e encontra o equilíbrio na vida adulta.²⁸

Para Piaget, crianças e adolescentes pensam, assimilam, entram em conflito, acomodam e organizam seus conhecimentos.²⁹ Nesse sentido a assimilação ocorre quando o indivíduo internaliza o conhecimento ou a informação. Importante ressaltar que “o desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”.³⁰

Vygotsky estudou sobre fala, memória, pensamento, atenção e consciência através da interação social, para ele, o indivíduo aprende interagindo com o outro e com o mundo que o cerca, internalizando os conhecimentos históricos e culturais adquiridos pela sua formação social.³¹ Expôs que o conhecimento é construído por ela e ocorre na interação com o outro e com o mundo gerando a mudança do comportamento e do conhecimento, ao contrário da assimilação, acomodação e

²⁶ PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1972. p. 14.

²⁷ PIAGET, 1972, p. 15.

²⁸ FORNELI, 2021, p. 243.

²⁹ FORNELI, 2021, p. 240.

³⁰ OLIVEIRA, Jeferson Gonçalves De. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil/151715>. Acesso em: 10 nov. 2022.

³¹ VYGOTSKY, 1998, p. 118.

organização, de Piaget, mas que, basicamente, possuem os mesmos fundamentos.³²

Henri Wallon enfatizou em suas pesquisas, o aspecto afetivo no desenvolvimento cognitivo e formulou a teoria da emoção, que se fundamenta tanto na interação social quanto nas funções genéticas do ser humano. Em seus estudos, analisou as funções cerebrais que envolvem a emoção e suas consequências externas e internas no indivíduo e concluiu que as situações em afetivas agradáveis, o sujeito estabelece uma relação prazerosa com seu organismo e, por conseguinte, com outro e com o meio e que, por meio dessa mesma influência, as relações afetivas negativas tendem a prejudicar o desenvolvimento cognitivo e a relação com o outro.³³

Sendo assim, a construção do ser humano ocorre dentro do aspecto afetivo e passa por etapas, que estão ligadas a inteligência, à sexualidade e à racionalidade. Na afetividade categorial, fase que compreende a idade em estudo nesta pesquisa, o sujeito apresenta esquemas mais racionais e organizados. Há uma maturação cerebral e o indivíduo é capaz de expressar-se por diversos meios, com coerência e intencionalidade, nessa fase em que busca integrar-se por completo com o mundo e com o outro, porém construindo sua individualidade e personalidade.³⁴

Quando compreendemos que a dimensão afetiva permeia diretamente as relações, estando os aspectos afetivo e cognitivo sempre presentes em todas as etapas de desenvolvimento do ser humano³⁵, pois as emoções são a exteriorização da afetividade³⁶, ora predomina o cognitivo ora predomina o afetivo e o que faz com que estas etapas evoluam é o convívio social.³⁷ Assim, percebemos que a emoção é de extrema importância para o desenvolvimento global do indivíduo.³⁸

³² FORNELI, 2021, p. 248.

³³ WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Ana Maria Bessa. 1ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 1985. p. 115.

³⁴ FORNELI, 2021, p. 243.

³⁵ FORNELI, 2021, p. 244.

³⁶ JUNQUEIRA, Patrícia. **Henri Wallon**. Recife: Massangana, 2010. p. 75.

³⁷ FORNELI, 2021, p. 244.

³⁸ CIDADE, Sylvio César Pereira. **A afetividade na prática pedagógica**. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/129>. Acesso em: 10 nov. 2022.

2.3.2 O processo de aprendizagem na adolescência

O processo de aprendizagem é muito mais extenso e complexo do que pensamos. Ocorre antes mesmo do nascimento e se estende pela vida toda dos indivíduos.

Todo ser humano nasce predisposto a aprender, ele é um sujeito social, afetivo e biofisiológico, porém para que o ser humano aprenda é necessário que haja a interação com outro.³⁹

Inicialmente, para que se possamos compreender a aprendizagem e seus inúmeros processos, é fundamental definirmos o que significa aprender.

Para Nunes e Silveira⁴⁰, essa palavra deriva do latim *aprehendere*, que significa agarrar, pegar, apoderar-se de algo. Com base nesse conceito, analisamos a aprendizagem como um processo no qual os indivíduos se apropriam de conhecimentos, habilidades, valores, estratégias, condutas e informações.

Portanto, a aprendizagem está relacionada à mudança, à significação, à amplitude das vivências internas e externas, à transformação de cada ser, à cultura na qual ele está inserido. O ato de aprender está ligado ao ato de reelaborar, pensar e atribuir significado.

O processo de ensino e aprendizagem implica em uma compreensão significativa dos elementos envolvidos em ambos os processos. Muitos autores e muitas autoras se debruçaram sobre temas como problemas de aprendizagem, métodos e metodologias adequadas, entre outros, a fim de identificar as possibilidades para que o fracasso escolar seja minimizado.

Gardner desenvolveu em sua teoria o conceito das múltiplas inteligências, para ele as pessoas possuem diferentes tipos de inteligência, que podem ser aplicadas em áreas totalmente diferentes do conhecimento.⁴¹

O filósofo francês defende que a proficiência em diferentes linguagens ocorre com maior êxito nas crianças de seis a oito anos, momento esse em que a

³⁹ UFRGS, **Aprendizagem e Qualidade de Vida**. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/index.php/Aprendizagem_e_Qualidade_de_Vida. Acesso em: 8 nov. 2022.

⁴⁰ NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Líber Livro, 2009.

⁴¹ FERRARI, Márcio. **Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 10 nov. 2022.

capacidade de aprendizagem da mente humana, denominada de “janela da aprendizagem” está mais aberta e ávida a estímulos e a aprender.⁴²

Na teoria piagetiana, na qual Wadsworth⁴³ distinguiu dois usos ou significados para a palavra aprendizagem:

O primeiro refere-se à aprendizagem no sentido amplo e é sinônimo de desenvolvimento. Ele é adequado para falar de desenvolvimento de ou aprendizagem do conhecimento físico, do conhecimento lógico matemático e do conhecimento social. O segundo emprego do termo aprendizagem é mais restrito. Ele se refere à aquisição de informação específica do ambiente, aprendizagem essa que é assimilada aos esquemas existentes.

Para Piaget, a interação entre o indivíduo e o ambiente é responsável pela formação do conhecimento humano. O desenvolvimento da aprendizagem está intimamente ligado à maturação dos aspectos biológicos.⁴⁴

Segundo Seber⁴⁵ na teoria da aprendizagem de Piaget, a aprendizagem é um processo que só tem sentido diante de situações de mudança. Por isso, aprender é, em parte, saber se adaptar a estas novidades.

A aprendizagem está diretamente ligada aos estímulos que o ambiente oferece e como o organismo se adapta aos mesmos, gerando assim mudanças que acarretam em desenvolvimento e conseqüentemente em aprendizagens, passando por fases de maturação no decorrer da vida.

Por trás do processo de aprendizagem estão algumas etapas que são imprescindíveis para o progresso da mente e, também, para o fortalecimento da capacidade das crianças em lidar com desafios e descobertas.⁴⁶

Essas mudanças de visão reforçam a importância do desenvolvimento de aptidões e interesses dos estudantes ao mesmo tempo em que estimulam áreas em que eles possuem menos familiaridade.

⁴² SILVA, Cláudia Lucia Landgraf Pereira Valério. A formação do professor de língua portuguesa para o contexto digital em Mato Grosso. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14328/1/Claudia%20Lucia%20Landgraf%20Pereira%20Valerio%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

⁴³ WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1996. p. 35.

⁴⁴ BASSO, Cíntia Maria. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 5 nov. 2022.

⁴⁵ SEBER, Maria da Glória, **Piaget, O Diálogo com a Criança e o Desenvolvimento do Raciocínio**. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

⁴⁶ NEUROSABER, Instituto. **Quais são as etapas do processo de aprendizagem?** Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-as-etapas-do-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

O estágio puberdade e adolescência que compreende a idade de 11 anos em diante permite a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação e questionamentos. Há o domínio de categorias de maior nível de abstração, entre o que possibilita a discriminação mais clara dos limites da autonomia e de sua dependência, acrescida de um debate sobre valores.⁴⁷

Wallon não especificou um estágio final porque nunca acreditou no mesmo. Para ele, o processo de aprendizagem sempre implica na passagem por um novo estágio. Portanto, se o indivíduo aprende, então significa que se adapta e esse processo dialético jamais se encerra.⁴⁸

Compreendemos que a dimensão afetiva permeia diretamente as relações, ele ou ela pode tornar-se um facilitador ou uma facilitadora da aprendizagem, utilizando ferramentas que propiciem qualidade na aprendizagem deste educando ou desta educanda, sempre considerando o aluno ou a aluna como sujeito único, social e cultural.

2.4 EMOÇÃO E APRENDIZAGEM

Diversos estudos como os de Paulo Freire, Vygotsky, Henri Wallon e Jean Piaget asseguram que a afetividade é importante para a aprendizagem cognitiva dos alunos e das alunas, pois é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza.

As rápidas transformações ocorridas na sociedade e a intensidade com que as informações se modificam cada vez mais se refletem no ensino. Desse modo, exige-se que a escola não seja uma mera transmissora do saber, mas que propicie um ambiente estimulante; que privilegie a descoberta, a criatividade; que permita que a criança construa o seu conhecimento de forma mais motivada, significativa e prazerosa; que favoreça o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva; que propicie um espaço onde existam trocas de experiências, diálogo, cooperação e afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

⁴⁷ ALMEIDA; ALVARENGA, 2007. p. 18.

⁴⁸ MAZINI, Gabriel. **Estágios do desenvolvimento para Henri Wallon**. Disponível em: [desenvolvimento-para-henriwallon#:~:text=Est%C3%A1gio%20da%20Adolesc%C3%Aancia%3A&text=Aqui%20cabe%20uma%20lembra%C3%A7%C3%A3o%20de%20Wallon,processo%20dial%C3%A9tico%20jamais%20se%20encerra](#). Acesso em: 20 jan. 2021.

A escola atualmente é o local onde o aluno e a aluna permanece grande parte de sua vida e consequentemente, desempenha uma função importante na formação desse e dessa aprendiz. É indispensável enxergarmos o educando e a educanda como um ser singular, pensante, construtor do seu próprio conhecimento e, de certa forma, composto por seus afetos, suas emoções, seus sentidos e suas percepções.

Frente a esse contexto, torna-se evidente que uma das dimensões mais importantes no processo de ensino-aprendizagem é a dimensão afetiva, pois sua presença na educação potencializa e impulsiona o processo educativo de tal forma que o educando se sente mais motivado pela aprendizagem que lhe é proposta.

A relação entre afetividade e cognição no desenvolvimento do educando e no contexto educacional está diretamente relacionada com o bom desempenho escolar.

O interesse dos estudiosos e das estudiosas pelo desenvolvimento afetivo, cognitivo, psíquico e motor dos indivíduos, possibilitaram grandes avanços na compreensão da evolução humana.

Essas pesquisas, a partir de observações e estudos acerca da criança quanto ao desenvolvimento de sua aprendizagem, sua relação com o meio, trouxe-nos novas compreensões cada vez mais significativas que auxiliaram e derrubaram por terra muitos conceitos sobre infância e aprendizagem que perpetuaram por longos anos.

A crença de que a aprendizagem é social, mediada por elementos culturais, produziu um novo olhar para as práticas pedagógicas. Todos os aspectos sobre a infância, até então, não permitiam às crianças ter participação e nem fazer parte do processo de evolução humana, sendo apenas agentes passivos nesse movimento.

Henri Wallon⁴⁹ foi um teórico muito importante nesse contexto, pois trouxe contribuições muito relevantes sobre a psicologia e sua relação com o desenvolvimento dos sujeitos, a partir de cada fase do desenvolvimento infantil, contribuindo muito para a educação possibilitando reflexões acerca da prática pedagógica.

⁴⁹ WALLON, Henri. Foi médico, filósofo e psicólogo (1879-1962).

Em sua tese, Oliveira⁵⁰ enfatiza o pensamento de Wallon a emoção presente em todas as ações do sujeito e sublinha a importância do meio em que a criança está inserida como um fator ligado diretamente ao seu desenvolvimento integral. Este ocorre em consequência da atuação do sistema nervoso sobre o sistema motor em conjunto com a experiência vivenciada pela criança.

O afeto tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo. Considera-se que a afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.

A criança que se sente amada, valorizada e respeitada adquire autonomia e confiança, desenvolve uma autoestima positiva acerca de si mesma, o que significa que ela terá mais condições de aprender e desenvolver a sua personalidade.

Nesse sentido, essas questões despertaram a necessidade de uma maior reflexão e compreensão acerca da relação que a afetividade estabelece com a aprendizagem do educando, assim como sua importância e suas contribuições no processo educativo.

Enquanto que para a teoria da epistemologia genética, a afetividade e a inteligência são inseparáveis e ambas precisam ser consideradas. A afetividade não pode mudar as estruturas cognitivas, ou seja, se uma criança apresenta alguma dificuldade para aprender o fato de manter uma relação de afetividade positiva com quem a ensina, não faz com que essa dificuldade desapareça, mas esta relação de proximidade e atenção com a criança tendem a tornar o processo de aprendizagem mais significativo, e contribuir para que a criança sinta-se estimulada a aprender.

De acordo com De Souza:

Inteligência e afetividade são diferentes em natureza, mas indissociáveis na conduta concreta da criança, o que significa que não há unicamente afetiva, bem como não existe conduta unicamente cognitiva; A afetividade interfere constantemente no funcionamento da inteligência, estimulando-o ou perturbando-o, acelerando-o ou retardando-o; A afetividade não modifica as

⁵⁰ OLIVEIRA, Patricia Siqueira. **A relevância da afetividade nos processos de aprendizagem**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, 2018. p. 28.

estruturas da inteligência, sendo somente o elemento energético das condutas.⁵¹

Observamos que existem crenças que privilegiam o aspecto afetivo ou o cognitivo. Para Rousseau *apud* Pissara⁵², a criança devia ser educada, sobretudo em liberdade e viver cada fase da infância na plenitude de seus sentidos - mesmo porque, segundo seu entendimento, até os doze anos o ser humano é praticamente só sentidos, emoções e corpo físico, enquanto a razão ainda se forma.

Para o sociólogo francês a função da educação é introduzir a criança na sociedade, em seus estudos propõe uma formação que respeite as principais fases da vida de uma pessoa de acordo com a idade dela.

Dos dois aos doze anos o aprendizado deveria se dar através da experiência direta com as coisas, sem intermediação de um ensino formal. Rousseau chega a afirmar que “em qualquer estudo que se possa ter sem a ideia das coisas representadas os signos representantes não são nada”.⁵³

Diante dessa reflexão, defendemos que há duas qualidades que merecem destaque na proposta pedagógica de Rousseau, a saber: a formação individual ou subjetiva cuja metodologia respeita a individualidade da criança e a preparação para a vida em sociedade.

No cotidiano escolar são comuns às situações de conflito, agitações, turbulências emocionais, desentendimentos e tantas outras dinâmicas conflituais envolvendo docentes e discentes e que, com frequência, deixam a todos e todas sem saber o que fazer. Lidar com essas situações na escola, tem sido um grande desafio.

2.5 CONCLUSÃO

Tendo a escola a função de formar cidadãos e cidadãs pensantes, críticos e atuantes, entendemos a aprendizagem como um processo interativo e dinâmico que

⁵¹ SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. O **desenvolvimento afetivo segundo Piaget**. In: ARANTES, V. A. (org). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. p. 53-70.

⁵² PISSARA, Maria Constança Peres. **Rousseau - A Política como Exercício Pedagógico**. Ed. Moderna, 2002.

⁵³ BARBOSA, Paulo Sérgio Cruz. **Ensino e aprendizagem: reflexões sobre a proposta pedagógica de Jean-Jacques Rousseau**. Disponível em: [file:///C:/Users/ESCOLA02/Downloads/5534-Article-25546-1-10-20200628%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ESCOLA02/Downloads/5534-Article-25546-1-10-20200628%20(2).pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

se desenvolve no meio social⁵⁴ que está presente em todas as etapas da vida dos indivíduos.⁵⁵ Como vimos, nesse processo, a afetividade é considerada a energia que move as relações humanas⁵⁶ e difere de emoção e sentimento, sendo algo mais amplo.⁵⁷

No próximo capítulo abordaremos sobre os ambientes sociais e suas influências no desenvolvimento da aprendizagem, refletindo sobre espiritualidade como sendo uma manifestação da afetividade, através do desenvolvimento das inteligências emocional e espiritual.

⁵⁴ BASSO, Cíntia Maria. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 5 nov. 2022.

⁵⁵ FORNELI, 2021, p. 243.

⁵⁶ SILVA, Bruna Gabriel da; PEDROSA, Eliana Caroline Faria; COSTA, Leticia Gonçalves; SOUZA, Renata Rodrigues Franco de; CÉSAR, Marcelo de Abreu. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon à prática pedagógica. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_afetividade_processo_DEE_anexo2.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

⁵⁷ SANTOS, Ana Caroline Pereira dos; BONDI Kerly. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na educação infantil**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-no-processo-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

3 AMBIENTES SOCIAIS, ESPIRITUALIDADE E AFETIVIDADE

3.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo aborda o assunto da emoção e da espiritualidade nos diferentes ambientes sociais que crianças e adolescentes estão inseridos. De modo especial, visa refletir sobre papel da escola, como instituição de suma importância, pois desempenha a função secundária na educação emocional e desenvolvimentos das aptidões necessárias a mudanças na sociedade moderna.

Além disso, enfatiza-se neste capítulo o papel da família na formação inicial e sua importância para aquisição da inteligência emocional. Expõem-se sobre o papel do educador como mediador e da educadora como mediadora das aprendizagens emocionais refletindo sobre como vincular o aprendizado, mostrando que esse não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças, mostrando que ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto nas demais áreas do conhecimento cognitivo, trazendo à luz a discussão sobre as inteligências emocional e espiritual.

O capítulo está assim organizado: num primeiro momento falaremos sobre espiritualidade e emoção como manifestação da afetividade. Num segundo momento, abordaremos sobre inteligência espiritual e como ela atua na mediação de conflitos, um caminho para a superação dos problemas advindos da sociedade moderna. Em seguida refletimos sobre o papel dos ambientes sociais onde as crianças e adolescentes estão inseridos (família, escola e sociedade) e sobre papel dos educadores na formação e desenvolvimento das aptidões socioemocionais.

3.2 ESPIRITUALIDADE E AS EMOÇÕES COMO MANIFESTAÇÕES DA AFETIVIDADE

Pensamos que as emoções estão ligadas apenas às nossas relações afetivas, no entanto, elas se fazem presente nas diferentes áreas de nossas vidas, influenciam em nossas decisões e nos auxiliam a entender o mundo à nossa volta.⁵⁸

⁵⁸ FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem:** uma abordagem neuropsicopedagógica. Disponível em:

Na atualidade, gerir nossas emoções e sentimentos é talvez um dos grandes desafios que encontramos enquanto indivíduos, pois vivemos numa época de grandes conflitos e modificações sociais que impactam diretamente no nosso modo de ser, viver e sentir o que nos rodeia.

Howard Gardner, psicólogo de Harvard que criou a teoria de inteligências múltiplas⁵⁹, que engloba a inteligência cognitiva, emocional e espiritual. Seus escritos revolucionaram a compreensão sobre inteligência e ampliaram a reflexão sobre os impactos e a influência das emoções na nossa vida cotidiana.

As emoções, como vimos no capítulo anterior, como os sentimentos são elementos que constituem nossa afetividade⁶⁰, assim as emoções são estados internos do organismo e reações químicas neurais⁶¹, enquanto sentimentos se referem à experiência emocional privadas de uma emoção, é a consciência que permite que os sentimentos sejam conhecidos.⁶²

A insatisfação com a visão de uma única inteligência motivou estudos que elucidaram que a inteligência no ser humano é como um caminho que se abre a partir de múltiplos estímulos. Segundo, Ribeiro e Ramos⁶³, inteligência refere-se ao desenvolvimento de diferentes capacidades, sendo assim, é importante buscar entender o papel das múltiplas inteligências, como se desenvolvem nos indivíduos e porque são capacidades tão necessárias para a sociedade como atualmente.

A reflexão sobre a importância desses estudos para o ensino aprendizagem e desenvolvimento humano nos permite verificar que as emoções nos auxiliam a aprender, entender os outros e nos impulsionam a agir e reagir em diferentes situações, dando significado às nossas vivências.

Para Golleman, a inteligência emocional é a capacidade que temos de identificar e lidar com nossos sentimentos e emoções. O que acontece que nem sempre nossas emoções nos permitem agir de forma racional, levando-nos a agir de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 13 nov. 2021.

⁵⁹ GOLLEMAN, 2011, p. 131.

⁶⁰ ARAÚJO, 2003, p. 156.

⁶¹ DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 74.

⁶² DAMÁSIO, 2000, p. 64.

⁶³ RIBEIRO, Ana Maria; RAMOS, Bernadete Maria. **Caderno de formação-Projeto de extensão e Programa de socialização do conhecimento**. Capivari de Baixo: Humaitá, 2007. p. 60.

forma irracional. De forma positiva a inteligência emocional, nos permite controlar nossas emoções e usá-las para atingir objetivos.⁶⁴

Em seus estudos, Golleman listou cinco pilares para desenvolvimento da Inteligência emocional, que são: 1) conhecer as próprias emoções, que nos permitem reconhecer e nomear o que sentimos; 2) controlar as emoções, que nos permite identificar a causa do que sentimos e dar novo significado ao sentimento; 3) ter automotivação, ou seja, a capacidade de aprendermos a gerenciar as emoções e racionalizar antes de tomar qualquer decisão; 4) ter empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro; e, por fim, 5) saber se relacionar interpessoalmente.⁶⁵

Percebemos que desenvolver a inteligência emocional, como se percebe, nos ajudará a conviver melhor socialmente, por esta razão, é tão importante uma educação baseada no desenvolvimento de competências socioemocionais, pois nos desenvolvemos na integralidade de nosso ser. A ideia de Damásio quanto a tomada de consciência, indica a importância que a tomada de consciência dos próprios sentimentos e emoções que o indivíduo tenha de si e dos outros, leva aos indivíduos a agir de forma ética no mundo, em que os valores constituídos na família e na escola, que pertencem a dimensão afetiva, atuarão regulando ações e pensamentos.⁶⁶

Boff expõe que “há uma demanda por valores não-materiais, por uma redefinição do ser humano como um ser que busca um sentido plenificador, que está à procura de valores que inspirem profundamente sua vida”.⁶⁷ Este sentido plenificador e integrador está relacionado com o que entendemos neste estudo por espiritualidade. Desta forma, espiritualidade está relacionada a visão ampla do ser humano, incluindo suas múltiplas inteligências.

⁶⁴ KOELLE, Isis. **Inteligência Emocional**: O que é, Importância e Como Desenvolver. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/inteligencia-emocional/>. Acesso em: 15 out. 2022.

⁶⁵ GOLLEMAN, 2011, p. 73.

⁶⁶ ARAÚJO, 2003, p. 166-167.

⁶⁷ BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sexante, 2001. p. 13.

Refletir sobre espiritualidade diante de uma crise implica retomar certas compreensões de ser humano e do corpo, quase como uma forma de preparar o terreno para se construir algo.⁶⁸

Espiritualidade tem a ver com a vida cotidiana, com o trabalho, com nossos costumes, com a maneira como nos vestimos, com aquilo que comemos, como tratamos o nosso corpo e nossa sexualidade, como nos relacionamos com as pessoas e com o ambiente onde estamos, e também com como nos relacionamos com o transcendente, com Deus ou a Realidade Plena.⁶⁹

Boff⁷⁰, define:

A espiritualidade é uma das fontes primordiais, embora não seja a única, de inspiração do novo, de esperança alvissareira, de geração de um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano. Porque o ser humano só se sente plenamente humano quando busca ser super-humano, pois ele se vivencia como projeto infinito.⁷¹

O ser humano é um ser de mudanças, pois nunca estamos prontos, estamos sempre nos refazendo, físico, psíquico, emocional, social e culturalmente. Contudo, há mudanças que não nos transformam interiormente, são apenas superficiais e exteriores, ou meramente quantitativas, pois “espiritualidade é aquilo que produz no ser humano uma mudança interior”.⁷²

A espiritualidade ao produzir uma mudança interior no ser humano, pode ser compreendida como uma manifestação da afetividade, haja vista, como exposto anteriormente, que a afetividade se refere à capacidade do ser humano ser afetado pelo que o rodeia, a emoção torna-se a exteriorização do que sentimos, e sentimento é a representação da afetividade.⁷³ “A nossa vida e a nossa organização social são um reflexo extraordinariamente importante da nossa organização básica afetiva”.⁷⁴

⁶⁸ PUNTEL, Clairton; ADAM, Júlio César. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. **Estudos Teológicos**: São Leopoldo, v. 61, n. 1, p. 251, jan./jun. 2021.

⁶⁹ PUNTEL, Clairton; ADAM, Júlio César. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. **Estudos Teológicos**: São Leopoldo, v. 61, n. 1, p. 247, jan./jun. 2021.

⁷⁰ Teólogo, escritor, filósofo e professor universitário brasileiro. Boff é expoente da teologia da libertação no Brasil e conhecido internacionalmente por sua defesa dos direitos dos pobres e excluídos.

⁷¹ BOFF, 2001, p. 11.

⁷² BOFF, 2001, p. 16.

⁷³ ALMEIDA, 2007, p. 18.

⁷⁴ DAMÁSIO, António. **Emoção ou sentimento? Mental ou comportamental? António Damásio explica a organização afetiva humana.** Disponível em:

3.2.1 A inteligência espiritual

A descrição total da inteligência humana pode ser finalmente completada com a discussão acerca da inteligência espiritual de Zohar e Marshall⁷⁵, “o quociente espiritual é o embasamento necessário para o funcionamento eficaz da inteligência intelectual e a emocional. É a inteligência final”.⁷⁶

Considerando que a inteligência emocional coletiva é pouco desenvolvida na sociedade moderna, vivemos numa cultura caracterizada pelo materialismo, egocentrismo e falta de sentido para nossas vidas, principalmente entre jovens.⁷⁷

Todavia somos criaturas essencialmente espirituais, movidos pela emoção, pelos sentimentos, nesse sentido somos impulsionados a encontrar sentido e dar valor ao que fazemos e experimentamos. A falta de sentido profundo as nossas vidas é, sem dúvida, a crise da atual sociedade.⁷⁸

A inteligência espiritual está ligada à capacidade do ser humano equilibrar razão e emoção com seu mundo exterior, pelo desenvolvimento de suas crenças, valores éticos e ações na busca de um propósito de vida. O quociente espiritual, nos torna indivíduos plenamente intelectuais, emocionais e espirituais que somos.⁷⁹

Em condições ideais, as três inteligências, racional, emocional e espiritual, atuam juntamente e se apoiam mutuamente, também podendo agir de formas separadas, ou seja, podemos ser muito fortes em uma ou duas das inteligências e menos desenvolvidos em outras ou outra e assim sucessivamente.⁸⁰ Ainda para a autora, QI (quociente intelectual) se refere a inteligência do que pensamos, inteligência emocional se refere ao que sentimos e a inteligência espiritual se refere ao que somos.

<https://www.fronteiras.com/leia/exibir/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana>. Acesso em: 13 nov. 2022.

⁷⁵ Autora e palestrante sobre física, filosofia, complexidade e gestão.

⁷⁶ ZOHAR, Danah. **Física Filosofia - sobre Inteligência Espiritual**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YVsGwurog8>. Acesso em: 5 out. 2022.

⁷⁷ PUCRJ. **O conceito da modernidade**. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10103/10103_3.PDF. Acesso em: 16 out. 2022.

⁷⁸ ZOHAR, Danah. **Física Filosofia - sobre Inteligência Espiritual**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YVsGwurog8>. Acesso em: 5 out. 2022.

⁷⁹ ZOHAR, Danah. **Física Filosofia - sobre Inteligência Espiritual**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YVsGwurog8>. Acesso em: 5 out. 2022.

⁸⁰ ZOHAR, Danah. **Física Filosofia - sobre Inteligência Espiritual**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YVsGwurog8>. Acesso em: 5 out. 2022.

Zohar⁸¹ relata que apenas o quociente emocional (QE) não nos permite compreender quem somos e o que as coisas significam para nós. A inteligência espiritual (QS) é, sobretudo a inteligência da alma, sendo a capacidade inata do cérebro⁸² e da psique humana, que nos permite extrair de nossa essência mais profunda, recursos para compreender quem somos.

Hoje vivemos sob estresse no tocante às questões sobre o que é certo ou errado, como nos mantermos num caminho reto e como orientar crianças e adolescentes. Percebemos que a religião formal e sua ética perderam a influência antiga, as estruturas familiares estão fluídas, em mutação constante e desmoronaram nossos modelos de senso de comunidade e tradição.⁸³

Como resultado, nos sentimos perdidos, desorientados, até mesmo apavorados.⁸⁴ O que Zohar conceitua como “doença existencial” acontece quando o homem é separado de suas raízes que nutrem seu eu⁸⁵, é um estado no qual estamos fragmentados. Enquanto a saúde espiritual é um estado de inteireza centrada.

A inteligência espiritual, o QS, é o meio com o qual podemos passar de um estado ao outro e também o meio com o qual podemos nos curar.⁸⁶ Quando usamos a inteligência espiritual inserimos sentimentos aos fatos para um contexto mais amplo.⁸⁷

Cremos que não estamos sós, todos nós somos parte de uma longa busca humana de sentido e de tradições, símbolos, associações, lugares sagrados e imagens que deram expressão a essa procura⁸⁸, desde crianças demonstramos alto grau de inteligência espiritual. As crianças estão sempre perguntando “por quê?”,

⁸¹ ZOHAR, Danah. **Física Filosofa - sobre Inteligência Espiritual**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YVsGwurog8>. Acesso em: 5 out. 2022.

⁸² ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **Qs inteligência espiritual**. Rio de Janeiro: Viva Livros, 2017. p. 173.

⁸³ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 184.

⁸⁴ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 185.

⁸⁵ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 155.

⁸⁶ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 172.

⁸⁷ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 177.

⁸⁸ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 178.

estão sempre em busca do sentido para seus atos e dos atos das outras pessoas, sempre colocando sentimentos que proporcionem sentido ao que fazem.⁸⁹

Ser espiritualmente inteligente é possuir um senso profundo de ligação com a vida e todas as suas manifestações, é perceber as atividades humanas como parte importante e rica da organização de todo o universo. Esse indivíduo, tem um senso de humildade e gratidão diante da Fonte da qual ele e tudo mais surgiram, tem um senso profundo de participação e responsabilidade, reconhecendo que o indivíduo não pode ser completo sem aceitar o Todo maior, do qual todos nós somos parte inseparável.⁹⁰

Refletir sobre espiritualidade, inteligência e afetividade nos permite, assim, perceber que apesar de vivermos um período de crise na sociedade atual, esse momento também se apresenta como uma oportunidade, na busca de nos reinventarmos como indivíduos e aos nossos valores, redefinir o que significa ser humano, redefinir o que é educação.

Vivemos numa época em que o sujeito está sendo colocado radicalmente em xeque⁹¹ sob estresse no que diz respeito às questões sobre o que é certo ou errado, como nos mantermos no caminho correto e como orientar crianças e adolescentes a seguirem o mesmo caminho.

O consumismo presente na modernidade nos permite observar que quanto mais as pessoas giram exclusivamente em prol do próprio bem-estar emocional, adquirindo cada vez mais bens e buscando suprir necessidades físicas, emocionais e materiais têm mais dificuldade de encontrá-lo, pois essa satisfação não é duradora e leva a uma busca frenética por novas técnicas de satisfação. Podemos por assim dizer, que o bem-estar emocional é mais uma consequência de um sentido vivenciado do que o próprio sentido.⁹²

A doença espiritual, termo que aparece nos escritos de Zohar e Marshall, é um estado no qual estamos fragmentados, enquanto a saúde espiritual é um estado de inteireza no qual a inteligência espiritual é o meio com o qual podemos passar de

⁸⁹ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 179.

⁹⁰ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 192.

⁹¹ ROHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional de realidade, do home e da educação. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2013. p. 82.

⁹² ROHR, 2013, p. 37.

um ao outro, o meio com o qual podemos nos curar.⁹³ Quando usamos a inteligência espiritual inserimos sentimentos e fatos há um contexto mais amplo.⁹⁴

Entretanto a dimensão espiritual não deve ser confundida com religião, que em parte pode inclui-la, mas que contém algumas características como a da revelação como intervenção direta de Deus e de um tipo de organização social, que, dessa forma, são estranhas ou não necessárias à dimensão espiritual.⁹⁵

Podemos nos aproximar da dimensão espiritual quando identificamos uma insuficiência nas outras dimensões que formam o ser humano, emocional, racional, sensorial, mental e física. Entramos na dimensão espiritual quando nos identificamos com algo, isso se toma apelo incondicional para nós.⁹⁶

A inteligência espiritual desenvolve o ser humano a ter um senso profundo de participação e responsabilidade, reconhecendo que o indivíduo não pode ser completo sem aceitar o Todo maior, do qual todos nós somos parte inseparável.⁹⁷ Assim, o tornar-se humanizado é um trabalho árduo de fazer valer a voz do lado mais sutil do ser humano: o espiritual.⁹⁸

Apesar de todos os ensinamentos dos autores Zohar e Marschall em expressar o que é a inteligência espiritual no tocante a sua dimensão maior, percebemos que estão ligadas àquilo que nossa linguagem não alcança, em última instância, podemos expressá-la em gestos, ações e posturas que deixam de ser imprecisas, quando o lado espiritual de um indivíduo reconhece o do outro, por isso, se faz importante refletir sobre essa questão no momento atual.

3.2.2 Papel da família

Inicialmente o processo de socialização da criança se dá na família, onde ocorrem as primeiras interações, onde os sujeitos aprendem a se conhecer, conhecer os outros e a ver o mundo. A família é a influência mais forte na formação e desenvolvimento da personalidade, consciência, valores e virtudes dos indivíduos.

⁹³ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 172.

⁹⁴ ROHR, 2013, p. 177.

⁹⁵ ROHR, 2013, p. 36.

⁹⁶ ROHR, 2013, p. 36.

⁹⁷ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 192.

⁹⁸ ROHR, 2013, p. 27.

A vida em família é onde iniciamos a aprendizagem emocional; é onde aprendemos como nos sentir em relação a nós mesmos e como os outros vão reagir a nossos sentimentos; aprendemos como avaliar nossos sentimentos e como reagir a eles; aprendemos como interpretar e manifestar nossas expectativas e temores. Aprendemos tudo isso não somente através do que nossos pais fazem e do que dizem, mas também através do modelo que nos oferecem.⁹⁹

Pierre Bourdieu¹⁰⁰ aponta que os dois principais grupos sociais de formação da criança são a família e a escola. É na relação com cuidadores, de acordo com Dessen& Polonia¹⁰¹ que a criança tem seus primeiros aprendizados e vínculos, são esses os primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. Sendo assim, um ambiente sadio é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e jovens ao longo da vida.

No livro, *Família-modo de usar*, Sayão e Aquino descrevem no primeiro capítulo, família como:

O conceito que designa o grupo de pessoas associadas por relações de consanguinidade ou aliança, as quais podem viver sob mesmo teto, ou não. Trata-se tanto da sucessão de indivíduos vivos num determinado momento que mantêm entre si tais relações, quanto do conjunto de entes que têm uma ancestralidade comum, incluindo aqueles que a ela se agregam, seja de modo perpétuo ou temporário. Mais recentemente, tem designado o grupo de parentes- sobretudo, pai, mãe e filhos- constituídos por laços de casamento e filiação ou, excepcionalmente, adoção. Em sentido genérico, refere-se à soma de pessoas unidas por características, convicções ou interesses semelhantes, o que acaba gerando, em cada um de seus integrantes, o sentimento de pertença àquele grupo exclusivo.¹⁰²

O conceito formulado pelos autores, se entrelaça em muito com o que acreditamos ser de fato o conceito de família frente a essa pesquisa, pois trataremos aqui de forma ambígua e ampla o que é família.

⁹⁹ GOLLEMAN, 2011, p. 235.

¹⁰⁰ Pierre Bourdieu foi um dos maiores pensadores das ciências humanas do século XX. Filósofo por formação, desenvolveu importantes trabalhos de etnologia, no campo da antropologia, e conceitos de profunda relevância no campo da sociologia, como habitus, campo e capital social.

¹⁰¹ DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **Famílias e escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

¹⁰² SAYÃO, Rosely; AQUINO, Julio Groppa. **Família modo de usar.** São Paulo: Papirus. p. 7.

Considerando que a família exerce um papel importante na vida dos indivíduos sendo um modelo ou um padrão cultural que se apresenta de formas diferenciadas nas várias sociedades existentes e que sofre transformações no decorrer do processo histórico-social.¹⁰³

Ainda de acordo com Pratta& Santos, apesar de muitas transformações, a família ainda mantém o papel específico que exercia no contexto social e continua a ser uma instituição reconhecida e altamente valorizada. “A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades”.¹⁰⁴

Com isso é possível percebermos que atualmente existem diferentes estruturas familiares sendo estes determinados por um conjunto significativo de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas. Compreende-se assim que a família “sofreu profundas transformações ao longo da história sendo, portanto, passível de vários tipos de arranjos na atualidade”.¹⁰⁵

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹⁰⁶, no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹⁰⁷, que no seu artigo 1º traz o seguinte discurso:

¹⁰³ SANTOS, Manoel Antonio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁰⁴ SANTOS, Manoel Antonio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁰⁵ SANTOS, Manoel Antonio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁰⁶ BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2017. p. 13.

¹⁰⁷ BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A escola e a família nesse sentido compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.

Salientamos que a forma como os pais tratam os filhos têm consequências profundas e duradouras para a vida afetiva da criança, nesse sentido ter pais emocionalmente inteligentes é em si de enorme proveito para a criança¹⁰⁸, pois as lições de empatia começam na tenra infância¹⁰⁹, no berço, que as crianças recebem dos pais os ensinamentos emocionais que levarão para suas vidas.¹¹⁰

A família desempenha forte influência na formação do indivíduo e sua espiritualidade. A espiritualidade é onde a família funciona como um suporte para a formação de caráter e o desenvolvimento de sujeitos livres, autônomos, responsáveis e reflexivos permite transformar a informação em conhecimento, e o conhecimento em experiência.¹¹¹

Discorrer sobre espiritualidade no contexto familiar é falar de Deus¹¹², e a inteligência espiritual é o ponto de Deus no cérebro humano.¹¹³ Espiritualidade está ligada ao potencial de realização, a capacidade de viver bem, de respeitar ao próximo e aquilo que acreditamos e realizamos, ou seja, aos nossos valores, atitudes e princípios que se desenvolvem inicialmente na família.¹¹⁴

Assim, a família e a escola, emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional.

¹⁰⁸ GOLLEMAN, 2011, p. 235.

¹⁰⁹ GOLLEMAN, 2011, p. 237.

¹¹⁰ GOLLEMAN, 2011. p. 238.

¹¹¹ SANTOS, Valmir Ferreira. **Espiritualidade na família**. Uma visão teológica do assunto. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/espiritualidade-na-familia-uma-visao-teologica-do-assunto/57485>. Acesso em: 13 nov. 2022.

¹¹² SANTOS, Valmir Ferreira. **Espiritualidade na família**. Uma visão teológica do assunto. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/espiritualidade-na-familia-uma-visao-teologica-do-assunto/57485>. Acesso em: 13 nov. 2022.

¹¹³ ZOHAR, 2017, p. 94.

¹¹⁴ SAQUETTO, José Ronildo Curi. **Entrevista sobre espiritualidade concedida a Lourde Brunini no programa Brasil em Foco**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-sllulYswaE&feature=related>. Publicado em agosto/2008. Duração de 10m 45s. Acesso em: 13 nov. 2022.

3.2.3 Papel da escola

Refletir sobre afetividade no processo de aprendizagem dentro da escola é de suma importância, visto que não se pode desconsiderar a importância das relações afetivas e das construções de habilidades envolvidas dentro desse processo na relação de educando e educanda com educador e educadora, que irão construir de forma muito significativa para o desenvolvimento da aprendizagem e seu real potencial de transformação.

No Brasil, a instituição escolar surgiu com os jesuítas, na catequização dos indígenas e teve sua ascensão no iluminismo, no qual a educação deveria ser para todos e todas, estatal e laica. Com advento da sociedade capitalista a escola, passou a formação de mão de obra para o trabalho.¹¹⁵

Sobre a finalidade da educação escolar atual:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.¹¹⁶

Durkheim¹¹⁷ defendia que a escola transmite hábitos e valores, indispensáveis à sociedade. Essa transmissão, segundo o sociólogo, ocorre do adulto para a criança. Nesse contexto é possível compreender a escola como sendo mais um ambiente social da criança.

A educação emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida.¹¹⁸

A escola tornou-se um ambiente bastante significativo da vida dos indivíduos, pois estes permanecem nela por um longo período da vida. Nesse novo

¹¹⁵ RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil, notas para reflexão.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDbsxvBrtzm66hjvnLDdfDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022

¹¹⁶ BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 out. 2022.

¹¹⁷ David Émile Durkheim foi um sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês. Formalmente, tornou a sociologia uma ciência e, com Karl Marx e Max Weber, é comumente citado como o principal arquiteto da ciência social moderna e pai da sociologia.

¹¹⁸ GOLLEMAN, 2011, p. 331.

ambiente social, as relações, necessariamente, devem acontecer de forma afetuosa, havendo limites, disciplina e confiança.

Na sociedade atual a escola tem o papel de educar para a vida, para a vivência e convivência. Nesse cenário, está a educação para a cidadania. Paulo Freire relata que “a educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania”.¹¹⁹

A escola, então, assume um papel social na formação dos sujeitos, visando o exercício da cidadania a fim de educar os indivíduos para que eles possam identificar seu lugar no mundo, sua posição como cidadão, seus direitos e deveres, e para que, possam respeitar os outros e as diferentes opiniões, sendo

local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas.¹²⁰

Ao desempenhar essa importante função social, a escola pode ser compreendida, como um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos.¹²¹

Essa arriscada tarefa exige duas grandes mudanças: primeiramente que os professores e as professoras vão além de sua missão tradicional e segundo que as pessoas na comunidade se envolvam mais com as escolas.¹²²

O Caderno de Educação em Direitos Humanos¹²³ diz que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

As escolas, nesta orientação, assumem importante papel na garantia dos Direitos Humanos, sendo imprescindível, nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino, a criação de espaços e tempos promotores da cultura dos Direitos Humanos. No ambiente escolar, portanto, as práticas

¹¹⁹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 74.

¹²⁰ BRASIL. **Direitos humanos: documentos internacionais**. Brasília/DF: Presidência da República, Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006. p. 23.

¹²¹ BRASIL, 2006, p. 23.

¹²² GOLLEMAN, 2011, p. 330.

¹²³ BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília. 2013. p. 11-76.

que promovem os Direitos Humanos deverão estar presentes tanto na elaboração do projeto político-pedagógico, na organização curricular, no modelo de gestão e avaliação, na produção de materiais didático-pedagógicos, quanto na formação inicial e continuada dos profissionais da educação.¹²⁴

Compreendemos que as relações de afeto dentro da escola, não se dão somente por gestos de afeto e carinho, essa é uma pequena parte, muito significativa desse processo, se dá também quando o sujeito aprendiz tem voz, é ouvido, quando se valida o que sente, pensa e transmite, assim como o que lhe é ensinado tenha significado, faça parte da sua vivência, da sua realidade.¹²⁵

Nesse sentido:

A afetividade é uma necessidade fundamental de todos os seres humanos. É a necessidade que nos torna humanos, indispensável à construção equilibrada da personalidade. Mas, além de sua influência no processo vital e de amadurecimento das pessoas, a afetividade tem, em segundo lugar, uma inequívoca relação com a convivência, sendo um de seus traços de identidade, tanto em sua acepção de conteúdo quanto de expressão. Isso porque sua ausência pode provocar problemas de convivência tendo em vista que, no plano positivo, as relações de boa convivência sempre levam consigo, em maior ou menor medida, afetividade. Por isso, a alfabetização em afetividade e ternura deve ser um objetivo prioritário de todo processo educacional.¹²⁶

A forma como ocorre e se desenvolve a relação entre educadores, educadoras e educandos, educandas é o que nutre a educação afetiva.

Fica evidente que é através da emoção que vivenciamos as experiências de aprendizagem, atribuindo significado positivo ou negativo ao que aprendemos e como aprendemos. Nesse sentido, emoções são experiências vividas.

Ao longo da vida, a afetividade se expressa em cada pessoa por meio dos desejos, sonhos, palavras e atitudes, neste sentido, o vínculo afetivo tem se tornado, cada vez mais, uma condição básica para o crescimento e desenvolvimento global do ser humano. Deste modo, presume-se que a Educação trabalhe numa perspectiva integral e abrangente, respeitando as diferentes dimensões que compõem a formação humana.¹²⁷

¹²⁴ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Texto orientador para a elaboração das Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos**. Brasília/DF: CNE, 2011. p. 11.

¹²⁵ COUTINHO, Maria Ione Alexandre. **A Afetividade no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-afetividade-no-processo-de-ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 25 out. 2022.

¹²⁶ SILVA, Maria dos Remédios Lima. **Educação afetiva nos processos de ensino e de aprendizagem: um estudo de caso com estudantes do ensino médio**. PUCRS/RS, 2021. p. 89,

¹²⁷ SILVA, 2021, p. 100.

Nessa perspectiva o papel da escola, vai além da preparação dos discentes para provas e exames, ou a sua preparação para o mercado de trabalho pela transmissão do conhecimento científico, para uma formação integral a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, em 2017 implementou as competências socioemocionais ao currículo das escolas.

A partir da regulamentação deste documento, busca-se a normatização do ensino de forma igualitária a todos e todas em território nacional pela determinação de conhecimentos, habilidades e competências esperados dos e das estudantes durante a Educação Básica.¹²⁸

Este documento norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A BNCC é orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, e direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Apresenta um panorama com dez competências a serem desenvolvidas. Entre essas, três fazem referência à dimensão afetiva:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.¹²⁹

¹²⁸ BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2022.

¹²⁹ BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Compreendemos que as competências citadas na BNCC foram criadas para auxiliarem no processo da aprendizagem dos educandos e das educandas, que propiciarão às escolas promover o desenvolvimento integral do aluno e da aluna, de forma intelectual, social, física, emocional e cultural.

Hoje um dos maiores desafios da educação afetiva é a falta de vínculo entre os envolvidos e as envolvidas no processo de ensino-aprendizagem e de significado/contextualização do que é ensinado/aprendido. Nessa perspectiva, metodologias baseadas na afetividade buscam o desenvolvimento cognitivo por meio da afetividade, tornando a aprendizagem mais agradável e significativa.

A ação pedagógica afetiva é um desafio a todos os educadores e todas as educadoras, contudo, pretende o desenvolvimento de forma integral dos indivíduos para muito além da transmissão de conhecimentos:

Muito além de apenas receber conhecimentos técnicos, os estudantes são ensinados a serem cidadãos e viver em sociedade de forma igualitária e harmoniosa. A Pedagogia Afetiva enquanto proposta pedagógica busca, portanto, o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. E, assim, serão capazes de compreender suas emoções e a lidar com elas de forma inteligente, entendendo seus pontos fracos e pontos a serem melhorados, e com bastante autoconhecimento.¹³⁰

Um ambiente bem planejado e rico em estímulos propicia uma melhor aprendizagem, bem como valoriza as habilidades dos indivíduos. A escola atual deve desenvolver competências e habilidades dos sujeitos, e isto se torna favorável em um ambiente acolhedor e de diálogo que possibilite ao indivíduo tornar-se consciente de seus direitos e deveres enquanto cidadão e cidadã.

O preparo das crianças e adolescentes para o futuro está ligado à educação emocional, isto é, ao desenvolvimento de competências socioemocionais, por isso a importância em muitos documentos norteadores da educação brasileira. Pensar futuro da educação, sem refletir sobre a magnitude da afetividade sobre a formação dos sujeitos, torna a escola fria e vazia “a experiência que se vive na escola é fundamental na vida de qualquer pessoa”.¹³¹

¹³⁰ THADEU, Victor. **O que é pedagogia afetiva?** Disponível em: <https://www.sistemamaxi.com.br/pedagogia-afetiva-o-que-e/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

¹³¹ SAYÃO, Rosely; AQUINO, Julio Groppa. **Em defesa da escola**. Campinas/SP: Papirus, 2004. p. 41.

3.2.4 Papel do educador e da educadora

O professor e a professora são essenciais na escola, eles e elas servem de articuladores e articuladoras na relação entre famílias, alunos, alunas, gestores e gestoras. Precisa aprender a conhecer a realidade do aluno e da aluna, da sua família e da comunidade em que a escola, estes e estas estudantes estão inseridos e inseridas, a fim de obter melhores resultados e promover aprendizagens significativas dentro da escola.

Como a vida em família não mais proporciona a crescentes números de crianças e adolescentes uma base segura na vida, às escolas permanecem como o único lugar a que a comunidade pode recorrer em busca de corretivos para as deficiências em competência emocional e social. As escolas, sozinhas, não substituem a família, mas devemos considerar que praticamente toda criança vai à escola, o que a torna um lugar que pode proporcionar às crianças os ensinamentos básicos para a vida que talvez elas não recebam nunca em outra parte.¹³²

O papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, uma vez que, é um agente ativo na formação do aluno e da aluna. Além de gestar a aprendizagem, o professor e a professora têm influência para orientar e motivar seus alunos e suas alunas dentro da escola.¹³³

Para o educador, poeta e escritor Rubem Alves a função de um professor e uma professora é instigar o e a estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento em suas palavras, à medida que envelhece tem cada vez mais dó deles, as crianças e os jovens, porque gostaria que a educação fosse diferente.¹³⁴ O autor não faz crítica à falta de recursos disponíveis à educação ou sua ineficiência, mas sim “a máquina educacional por aquilo que ela pretende produzir e [...] transformar nossos jovens”.¹³⁵

¹³² GOLLEMAN, 2011, p. 330.

¹³³ OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/sjpNBLngmQKQByhSppptj7G/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

¹³⁴ ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** Ars Poética, 2000. p. 18.

¹³⁵ ALVES, 2000, p. 19.

Cortella¹³⁶ descreveu que o educador e a educadora como partejador e partejadora de futuro é um educador e uma educadora que procura realizar as possibilidades que a educação tem a colaborar na conquista de uma realidade social superadora das desigualdades.

Paulo Freire¹³⁷, afirma que, “educar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O papel do professor e da professora é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que o educador e a educadora, ao passo que ensina, também aprende.

Rubem Alves¹³⁸ relata em entrevista que se faz necessário surgir um novo professor e uma nova professora, porque esse e essa que apenas transmitem conhecimentos encontrados em livros e sites, já estão ultrapassados, esse e essa profissional não dá mais conta da complexa e envolvente trama que é aprender e ensinar.

Ensinar a partir da curiosidade, do gosto do educando e da educanda é um dos maiores desafios da educação atual, pois persiste muita resistência por parte dos e das profissionais em modificar a forma como a escola atua na vida das crianças.

Percebemos que o educador e a educadora têm um papel fundamental nesse processo, principalmente ao estabelecer uma relação de vínculo, pois é através desse vínculo que a aprendizagem se constrói.¹³⁹

Sayão¹⁴⁰ expõe que, cada vez mais, os afetos tornam-se mais importantes do que o conhecimento, já que é ele o elemento que dá liga às relações. É através do afeto e da relação de confiança e de respeito com o outro que se consegue alcançar objetivos muito positivos na aprendizagem.

¹³⁶ CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2016. p. 65.

¹³⁷ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, 1996. p. 25.

¹³⁸ ALVES, Rubens. **Escola ideal - o papel do professor**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU&t=307s>. Acesso em: 20 set. 2021.

¹³⁹ BARBOSA, Eliane dos Santos. **Afetividade no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 25 out. 2022.

¹⁴⁰ SAYÃO; AQUINO, 2004, p. 62.

É sintomático e importante que hoje se volte a pensar a educação pelo afeto, estudo de caráter e expressão mais autêntica desse mesmo. Tudo isso, no nosso entender, representa uma possibilidade riquíssima para realizarmos a nossa ação pedagógica e construir formas mais abertas e mais válidas de educação.¹⁴¹

Se faz necessário que o professor e a professora repensem seu papel dentro da sociedade, que percebam a real necessidade dos e das estudantes, o que é realmente útil, de modo que sua prática seja direcionada para a formação de cidadãos críticos, atuantes, fazendo do processo de aprendizagem algo significativo, sem desconsiderar a questão social da educação.¹⁴²

Nesse sentido, Cortella¹⁴³ escreve que “a atenção aguda à realidade social circunstante dos alunos é elemento basilar para a construção coletiva de uma escolarização que conduza à autonomia e à cidadania livre”.

Para o próximo capítulo abordaremos sobre os desafios da sociedade atual, apontando a necessidade urgente de rever padrões por meio da inteligência emocional.

3.3 PAPEL DA SOCIEDADE

O mundo evoluiu em muitos sentidos, principalmente na ciência e na tecnologia que influenciaram de forma significativa o modo de viver e ser das pessoas. A cultura atual é marcada pelo consumo, pelo mercado, pela concorrência que transforma tudo e todos em mercadoria.¹⁴⁴ A sociedade moderna é maleável a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar.¹⁴⁵

¹⁴¹ SILVA, 2021, p. 100.

¹⁴² SANTOS, Mariana de Aguiar; ROSSI, Cláudia Maria Soares. **Conhecimentos prévios dos discentes**: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/conhecimentos-previos-dos-discentes-contribuicoes-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem-baseado-em-projetos>. Acesso em: 19 out. 2021.

¹⁴³ CORTELLA, 2016, p. 66.

¹⁴⁴ BOFF, 2001, p. 83.

¹⁴⁵ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. p. 12.

A sociedade atual é resultado de uma versão individualizada e privatizada da modernidade, e o peso da trama dos padrões e a responsabilidade pelo fracasso caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos.¹⁴⁶

O conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo Zygmunt Bauman¹⁴⁷ e descreve as relações sociais, econômicas e de produção como frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos. Nesse sentido, as relações econômicas passaram a se sobrepor às relações sociais e humanas, evidenciando a fragilidade dos laços entre pessoas e de pessoas com instituições.¹⁴⁸

Ao longo da nossa evolução e em busca dela, o ser humano procura sentido a sua existência, questionando-se a todo o momento o que buscamos ou o que necessitamos, sendo que nossa maior necessidade, hoje, é algo superior às coisas materiais, o que necessitamos é de esperança, pois ela é “como oxigênio para os pulmões, assim é a esperança para o espírito humano”.¹⁴⁹

A definição da palavra esperança é sentimento de que vê como possível a realização daquilo que deseja.¹⁵⁰ Esperança é uma qualidade intangível que nos permite enxergar além das dificuldades da vida, vislumbrando um amanhã melhor.¹⁵¹

Em um mundo que está em desequilíbrio, questionamos como podemos redescobrir a esperança? Compreendendo que, estando nós, em contato com nossa espiritualidade, pois “está relacionada com nossas qualidades humanas, amor, paciência e tolerância, perdão, contentamento, responsabilidade” todas essas qualidades trazem felicidade e esperança tanto a nós quanto aos outros nas nossas relações.¹⁵²

Diante de situações conflituosas, como a recente epidemia do coronavírus, que evidenciou desemprego, as diferenças sociais e suas mazelas da atual sociedade, assolando o mundo com muitos sentimentos negativos, a exemplos, da

¹⁴⁶ BAUMAN, 2000, p. 12.

¹⁴⁷ Sociólogo Polonês

¹⁴⁸ EDUCAÇÃO, Mundo. **Modernidade líquida.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 22 out. 2022.

¹⁴⁹ MARK, Finley. **Esperança além da crise.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira; 2021. p. 54.

¹⁵⁰ Dicionário Oxford. **Significado de esperança.** Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

¹⁵¹ MARK, 2021, p. 52.

¹⁵² BOFF, 2001, p. 21.

morte, da insegurança e do medo¹⁵³, compreendemos que se reservarmos espaço a espiritualidade, esta vai nos transformando interiormente, acendendo nossa própria luz¹⁵⁴ dando-nos razões para viver nossa humanidade.

Encontramos esperança, conforto e paz no conhecimento e relacionamento com Deus¹⁵⁵, o desenvolvimento da inteligência espiritual nos permite depositar nossa esperança em Deus¹⁵⁶ ao depositarmos nossa esperança nele. Nós, humanos, somos dotados de tudo de que todos precisam para tomar o caminho certo que, uma vez escolhido, será o mesmo para todos.¹⁵⁷

Ao contrário das máquinas, nós seres humanos somos conscientes, criaturas de sentido capazes de compreender a essência das coisas.¹⁵⁸ Nossas experiências, por meio da inteligência espiritual, nos permitem reformular e recontextualizar, transformando a maneira como entendemos aquilo que experienciamos.¹⁵⁹

Por isso, desenvolver nossa inteligência espiritual é tão importante na sociedade moderna. Ela é a capacidade interna, inata, do cérebro e da psique humana, que nos permite extrair os recursos mais profundos do âmago do próprio universo.¹⁶⁰ Visto que testemunhamos cada vez mais no nosso cotidiano os crescentes conflitos, de diversas ordens e grandezas, como guerras, terrorismo, violências de todos os tipos que têm em suas bases, além de interesses econômicos, divergências culturais e políticas.¹⁶¹

Nesse contexto, devemos considerar estudar e refletir sobre a inteligência espiritual, pois é um tema urgente diante de tal contexto social e cultural da atual sociedade que deve ser valorizado e desenvolvido na contemporaneidade.

3.4 CONCLUSÃO

¹⁵³ MARK, 2021, p. 53.

¹⁵⁴ BOFF, 2001, p. 86.

¹⁵⁵ MARK, 2021, p. 57.

¹⁵⁶ MARK, 2021, p. 58.

¹⁵⁷ BAUMAN, 2000, p. 157.

¹⁵⁸ ZOHAR, 2017, p. 60-63.

¹⁵⁹ ZOHAR, 2017, p. 68.

¹⁶⁰ ZOHAR, 2017, p. 13.

¹⁶¹ INTERMUSEUS. **O potencial da empatia.** Disponível em: <https://www.intermuseus.org.br/desafios-contemporaneos-1empatia>. Acesso em: 20 out. 2022.

Neste capítulo observamos a diferenciação entre os termos emoção e sentimento a partir das reflexões de Ekman.¹⁶² Refletimos sobre espiritualidade e emoção, como sendo manifestação da afetividade.

Compreendemos que a espiritualidade está ligada a nossa vida cotidiana¹⁶³ e é aquilo que produz uma mudança interior¹⁶⁴ e por isso a escola torna-se uma instituição capaz de orientar para o desenvolvimento de princípios espirituais que promovam o respeito mútuo, onde se estruturam a concepção de mundo e de consciência social, de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas¹⁶⁵ que promovam a valorização dos vínculos afetivos através do desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Vimos que a inteligência espiritual é inata ao ser humano, sendo compreendida como “ponto de Deus” no cérebro e uma habilidade que deve ser desenvolvida pelo ser humano, e que ao desenvolvê-la adquirimos um senso profundo de participação e responsabilidade.¹⁶⁶

Percebemos que a família sofreu muitas transformações ao longo do tempo¹⁶⁷, mas mantém-se como sendo o principal espaço onde ocorrem as primeiras interações dos sujeitos exercendo forte influência no desenvolvimento emocional.¹⁶⁸

Observamos que a sociedade atual é resultado de um longo processo histórico que prioriza o individualismo¹⁶⁹, o que tornou as relações líquidas, evidenciando a fragilidade dos laços.¹⁷⁰

¹⁶² Paul Ekman é um psicólogo americano que tem sido pioneiro no estudo das emoções e expressões faciais.

¹⁶³ PUNTEL, Clairton; ADAM, Júlio César. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. **Estudos Teológicos**: São Leopoldo, v. 61, n. 1, p. 251, jan./jun. 2021.

¹⁶⁴ BOFF, 2001, p. 16.

¹⁶⁵ BRASIL, 2006, p. 23.

¹⁶⁶ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 192.

¹⁶⁷ SANTOS, Manoel Antonio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁶⁸ GOLLEMAN, 2011, p. 235.

¹⁶⁹ BAUMAN, 2000, p. 12.

¹⁷⁰ EDUCAÇÃO, Mundo. **Modernidade líquida**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 22 out. 2022.

Para o próximo capítulo, observaremos a afetividade pode ocorrer na prática, através da análise de depoimentos e da estruturação do Projeto Trajetórias Criativas, realizado em parceria com UFRGS, no município de Capivari do Sul com adolescentes em distorção idade-série.

4 AFETIVIDADE NA VIVÊNCIA DA ESCOLA

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo iremos analisar o papel da espiritualidade e afetividade em um exemplo escolar concreto. Analisaremos a espiritualidade e afetividade a partir de dados levantados por um estudo de caso realizado. Para tal, num primeiro momento, descreveremos o estudo de caso sobre o papel social da escola frente à exclusão social, realizado no Projeto Trajetórias Criativas. Este projeto foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com Secretaria de Educação do município de Capivari do Sul com adolescentes em distorção idade-série na Escola Municipal de Ensino Fundamental Têlbio Farias Cardoso, uma instituição de ensino pública, rural, quilombola, localizada no Distrito de Santa Rosa, município de Capivari do Sul/RS objeto de observação da práxis social.

Num segundo momento, a partir da observação do contexto da escola, da análise de dados fornecidos pelo projeto, do censo escolar e do registro dos relatos dos alunos e das alunas, buscaremos mostrar como a espiritualidade, através do desenvolvimento da inteligência emocional e espiritual, baseando-se principalmente nos estudos de Danah Zohare Ian Marshall, como uma manifestação da afetividade e meio de transformação do indivíduo.

4.2 PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

A EMEF Têlbio Farias Cardoso atende oitenta e oito alunos e alunas, assim distribuídos: no turno da manhã, fazem-se presentes as turmas da primeira etapa do ensino fundamental (1º ao 5º ano), com trinta e seis alunos e alunas; no turno da tarde, estão na escola as turmas de Educação Infantil (Maternal I ao Pré II), que totalizam trinta alunos e alunas. O Projeto Trajetórias Criativas se desenvolve com três turmas vigentes e atende vinte e dois alunos e alunas.¹⁷¹

O Projeto Trajetórias Criativas, objeto de estudo deste capítulo, é um projeto social voltado à educação com objetivo de reintegrar estudantes em distorção idade-

¹⁷¹ EMEF Têlbio Farias Cardoso. **Projeto Político Pedagógico**, 2020. p. 14.

série por s ou em abandono escolar.¹⁷² Considera-se em situação de distorção idade-série, estudantes que têm dois ou mais anos de atraso escolar, seja por reprovação ou evasão e que retornaram à escola em uma série não correspondente à sua idade.¹⁷³

De acordo com dados do Panorama da Distorção Idade Série do Fundo das Nações Unidas para a Infância:

Esse fenômeno atinge, principalmente, quem vem das camadas mais vulneráveis da população e corre sério risco de exclusão, estando mais propenso a abandonar a escola para ingressar no mercado de trabalho de modo prematuro e precário, sem concluir os estudos. São crianças e adolescentes já privados de outros direitos constitucionais, que não têm assegurados os direitos de aprender e de se desenvolver na idade apropriada.¹⁷⁴

Entendemos desta forma que crianças e adolescentes com dois ou mais anos de atraso escolar estão mais vulneráveis, por exemplo, à violência, para além da sala de aula. A distorção idade-série pode ser considerada como viés mediador e um indicador de outras situações de violações de direitos que ocorrem na vida de meninas e meninos.¹⁷⁵

Os primeiros alunos e as primeiras alunas do Projeto Trajetórias começaram as aulas no início de março de 2020. Eles e elas tiveram quinze dias de aulas presenciais e então as mesmas foram suspensas devido a Pandemia, causada pelo COVID-19¹⁷⁶ referência. Os alunos e as alunas seguiram assistindo as aulas de forma remota. Em maio de 2021 retornaram às aulas de forma presencial. No início de junho, foi realizada a abertura de nova turma no projeto, tendo em vista ainda o índice alto de alunos e alunas em defasagem idade/série/ano no município.¹⁷⁷

¹⁷² UFRGS. **Trajetórias Criativas**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

¹⁷³ UNICEF. Panorama da distorção Idade série no Brasil. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

¹⁷⁴ UNICEF. Panorama da distorção Idade série no Brasil. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022..

¹⁷⁵ UNICEF. Panorama da distorção Idade série no Brasil. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

¹⁷⁶ EMEF Têlbio Farias Cardoso. Projeto Político Pedagógico, 2020. p. 14.

¹⁷⁷ EMEF Têlbio Farias Cardoso. Projeto Político Pedagógico, 2020. p. 15.

Evidenciamos que este projeto é uma ação concreta do verdadeiro papel social da escola, reforçando que “a prática educativa é uma dimensão necessária da sociedade, assim como a cultura e a religião”.¹⁷⁸ Nunca foi tão necessário enfatizar-se o cuidado com tudo que nos cerca e ao mesmo tempo ampliarmos a visão para o viver coletivo, o bem-estar da grande maioria, já que, no presente momento, uma parcela da população está focada na disseminação do ódio e da violência.¹⁷⁹

Leonardo Boff¹⁸⁰, no seu livro “Saber Cuidar” nos chama a atenção para a questão do Cuidado nos seus diversos aspectos e dimensões. Maior ainda é a sua preocupação em relação aos cuidados que devemos ter uns com os outros. Pensamento que vem ao encontro da Filosofia *ubuntu*, de tradição africana em que afirma que “Eu sou porque nós Somos” e tem a ver com encontrar a parte que nos conecta com as outras pessoas e dar vida a esse lado.¹⁸¹

Em uma experiência-piloto, o programa vem sendo realizado em uma parceria entre o Colégio de Aplicação UFRGS, a Secretaria de Educação Estadual do Rio Grande do Sul e o grupo de escolas parceiras¹⁸² com o objetivo de corrigir a distorção ano/idade/série do ensino fundamental, especificamente de adolescentes que se encontram na faixa etária entre os 14 - 17 anos, somando-se as ações de Busca Ativa Escolar, implementou-se o projeto na rede municipal no ano de 2020¹⁸³.

No Projeto Trajetórias Criativas, a docência é exercida por profissionais graduados nas Licenciaturas de Geografia, Matemática, Ciências Biológicas, História

¹⁷⁸ FREIRE, Paulo. **Educação e Política**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 34.

¹⁷⁹ REDAÇÃO, projeto. **O discurso de ódio nas redes sociais e seus fatores impulsionadores** - A “democratização” do preconceito. Disponível em: <https://www.projetooredacao.com.br/temas-de-redacao/o-discurso-de-odio-nas-redes-sociais-e-seus-fatores-impulsionadores/a-democratizacao-do-preconceito/f9838bcb8e/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

¹⁸⁰ BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 14 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. p. 96.

¹⁸¹ LUNDIN, Stephen; NELSON, Bob. **UBUNTU**. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 45.

¹⁸² Escolas Parceiras: EEEB Almirante Bacelar (Porto Alegre), EEEF Álvaro Moreira (Canoas), EEEF Antônio de Faria (Porto Alegre), EEEM Antônio A. Borges de Medeiros (Novo Hamburgo), EEEF Antônio Francisco Lisboa (Canoas), EEEF Augusto Severo (Canoas), EEEM Baltazar de Oliveira (Porto Alegre), EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio (Alvorada), EEEM Campos Verdes (Alvorada), EEEM Cônego José Leão Hartmann (Canoas), EEEF Eva Carminatti (Porto Alegre), EEEF Guanabara (Canoas), EEEF Dr. Hugo Ludwig (Canoas), EEEF Júlio Brunelli (Porto Alegre), Col. E Jussara Maria Polidoro (Canoas), EEEM Maurício Sirotsky Sobrinho (Alvorada), EEEF Nossa Senhora da Conceição (Porto Alegre), EEEF de Olaria Daut (Sapucaia do Sul), IEE Paulo da Gama (Porto Alegre), EEEF Pres. João Belchior Marques Goulart (Alvorada), EEEB Prof. Gentil Viegas Cardoso (Alvorada), EEEM Prof. Oscar Pereira (Porto Alegre), EEEM Rafaela Remião (Porto Alegre), EEEF Santa Rita de Cássia (Porto Alegre), EEEM São Francisco de Assis (Canoas).

¹⁸³ EMEF Têlbio Farias Cardoso. **Projeto Político Pedagógico**, 2020. p.16.

e Língua Portuguesa e com especializações, contemplando as diversas áreas do conhecimento.¹⁸⁴

O projeto conta com apoio de uma equipe multidisciplinar formada por fonoaudióloga e psicóloga e orientador educacional lotado especificamente na escola, bem como, reeducadora e também professor de Educação Especial para atendimento dos alunos e das alunas com necessidades especiais.

O processo do desenvolvimento das práticas e vivências de aprendizagens dentro das turmas do Projeto Trajetórias Criativas é diferente da metodologia que vivenciamos na escola tradicional, devido às particularidades dos indivíduos envolvidos, pois não se pode continuar desenvolvendo uma metodologia que já fracassou anteriormente na vida escolar dos e das adolescentes.

As atividades didáticas oferecidas para essa turma são adaptadas para contemplar os diferentes grupos e faixas etárias e assim ajudar os e as estudantes e professores e professoras a romperem o fracasso escolar.¹⁸⁵

Os professores e as professoras contam com a assessoria da UFRGS através de encontros de formação continuada. Importante salientar que as aulas acontecem numa sistemática interdisciplinar, na qual o currículo acontece por meio de Experiências Didáticas que rompem com organização linear dos conteúdos escolares e considera a integração de diferentes componentes curriculares contemplando as especificidades e a diversidade da comunidade.¹⁸⁶

Observamos que a abordagem teórico-metodológica do projeto permite desenvolver ações educativas abertas, e principalmente, adaptáveis à realidade da escola e ao contexto dos estudantes, sem, contudo, limitar as possibilidades de inovação no âmbito de outras estratégias de trabalho¹⁸⁷, o que foi enfatizado e evidenciado no capítulo anterior sobre a importância de contextualizar as aprendizagens, a fim de dar significado ao que aprende.

¹⁸⁴ EMEF Têlbio Farias Cardoso, Capivari do Sul. **Projeto Político Pedagógico**, 2020. p. 16.

¹⁸⁵ UFRGS. **Trajetórias Criativas**, jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

¹⁸⁶ UFRGS. **Trajetórias Criativas**, jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

¹⁸⁷ UFRGS. **Trajetórias Criativas**, jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

A proposta tem a intenção de, a partir das sugestões apresentadas em sete cadernos publicados¹⁸⁸, propor um trabalho integrado entre diferentes áreas de conhecimento favorecendo o desenvolvimento de: autoria, criação, protagonismo e autonomia no grupo de professores, professoras e de estudantes.¹⁸⁹

Percebemos que o material disponibilizado e testado envolve uma proposta que prevê ajustes demandados a diferentes realidades, e, como tal, possibilita às equipes de professores e professoras a organização tanto da grade curricular quanto da dinâmica de trabalho, de acordo com as necessidades, saberes de seus alunos e suas alunas, as características do contexto e da comunidade escolar, o que torna o projeto muito rico e diferenciado.

Para Freire¹⁹⁰, uma educação de perguntas e questionamentos é a única educação apta a estimular a capacidade humana, a escola não deve direcionar seu trabalho de maneira espontânea a atender os interesses do aluno e da aluna, mas sim, de forma sistemática, organizada e intencional, trabalhar os conteúdos historicamente construídos, mas de forma a criar, despertar-lhe o interesse.

Observamos que não há prescrição de uma ordem de conteúdos ou indicação da execução de uma proposta fechada. Os professores e as professoras fazem uso das sugestões feitas pelos alunos e pelas alunas ou observadas no cotidiano que são organizadas na forma de ações e atividades. O que demanda um trabalho colaborativo e cooperativo de estudantes e docentes, implicando a redefinição dos papéis discentes e docentes, além de novas concepções sobre o uso de tempos e espaços para aprendizagens escolares.¹⁹¹

Freire defendia a participação dos alunos e das alunas nos estudos e colocava que a participação dos mesmos e das mesmas não significa negar a indispensável atuação dos e das especialistas, mas sim democratizar o poder de

¹⁸⁸ Caderno 1 – Proposta/Link alternativo; Caderno 2 – Trajetória Identidade/Link alternativo; Caderno 3 – Trajetória Convivência/Link alternativo; Caderno 4 – Trajetória Olhares/Link alternativo; Caderno 5 – Trajetória Território/Link alternativo; Caderno 6 – Trajetória Memórias/Link alternativo; Caderno 7 – Iniciação Científica/Link alternativo.

¹⁸⁹ UFRGS. **Trajetórias Criativas**, jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

¹⁹⁰ DELIBERADOR, Cristiane Sanches de Medeiros. **A escola enquanto espaço de incentivo e valorização de práticas pedagógicas diferenciadas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1514-8.pdf>. Acesso em: 01 maio 2022.

¹⁹¹ UFRGS. **Trajetórias Criativas**, jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

escolha. Assim “nos obrigamos, por coerência, a engendrar, a estimular, favorecer, na própria prática educativa o exercício do direito à participação”.¹⁹²

Compreendemos que constituir uma rede de superação ao fracasso escolar e enfrentamento da distorção idade-série, através de uma rede de pessoas e instituições que estejam realmente preocupadas em promover as mudanças necessárias para um futuro melhor, é garantir que as crianças e adolescentes brasileiros tenham uma trajetória de sucesso na sua vida.

4.3 ANALISANDO DADOS DE RENDIMENTO ESCOLAR E DISTORÇÃO IDADE SÉRIE NO COM BASE NO CENSO ESCOLAR

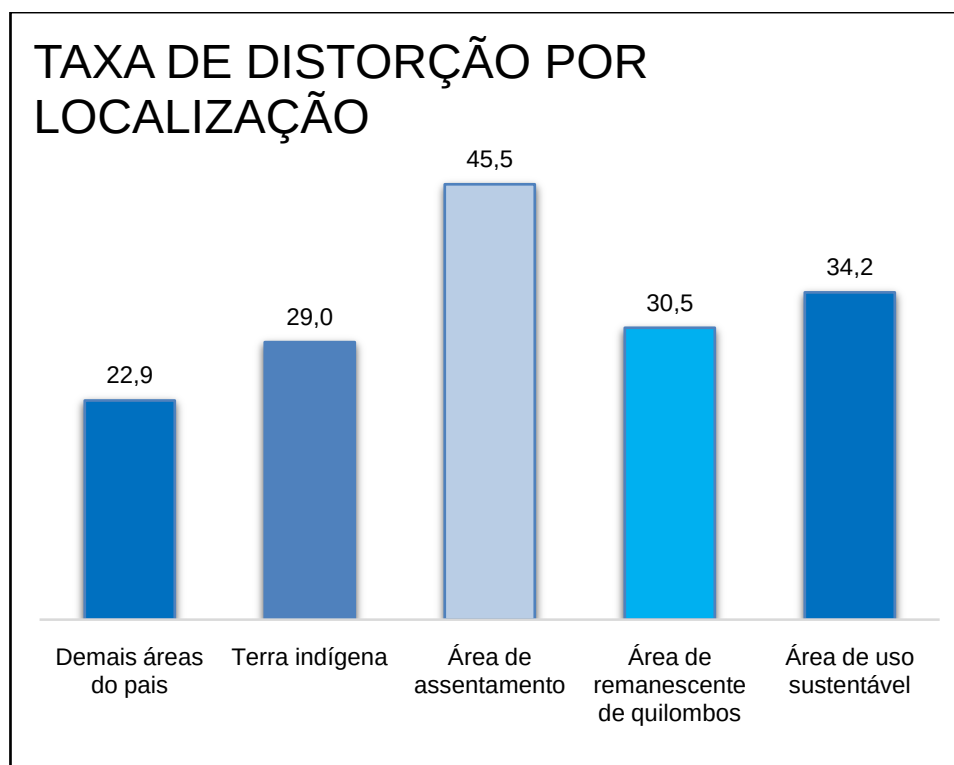
O Censo Escolar é o principal meio de coleta de informações sobre a Educação Básica, coordenado pelo INEP em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país¹⁹³ e por esta razão utilizar-se-á dos últimos dados obtidos no ano de 2020 para análise dos fatores que contribuem para o abandono escolar.

Constatou-se que parte das crianças e dos adolescentes brasileiros em distorção idade-série está concentrada nos assentamentos, terras indígenas, comunidades quilombolas e áreas de preservação, como pode se observar na figura 1:

¹⁹² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 57.

¹⁹³ BRASIL, INEP. **Censo Escolar**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=223>. Acesso em: 07 nov. 2022.

FIGURA 1: Taxa de distorção por localização



Fonte: Censo escolar, Inep, 2017.

Percebemos também que negros e indígenas são os mais impactados, estudantes de cor/raça indígena, preta e parda tendem a ser mais prejudicados no que se refere à taxa de distorção idade-série, tanto no meio urbano, quanto no meio rural, como é possível verificar na figura 2.

FIGURA 2: Taxa de distorção idade série por raça/cor

Raça/cor	TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	
	Urbano	Rural
Amarela	17,1%	29,0%
Indígena	33,1%	44,7%
Parda	23,4%	28,7%
Preta	29,4%	35,7%
Branca	12,6%	18,2%
Não-declarada	21,3%	30,0%

Fonte: Censo escolar, INEP, 2017¹⁹⁴

Em Capivari/RS obtêm-se os seguintes dados¹⁹⁵: de acordo com a figura 3, há 130 estudantes em distorção idade série, sendo 21 nos Anos Iniciais e 51 nos Anos Finais na rede Municipal de Ensino, 6 nos Anos Iniciais, 18 nos Anos Finais e 34 no Ensino Médio como pode ser observado na tabela abaixo.

FIGURA 3: Número de alunos e alunas em distorção idade-série na rede municipal e estadual do município de Capivari do Sul/RS

Redes de Ensino – 2020					
Número total de estudantes das redes municipal e estadual em distorção idade-série no município	Rede municipal		Rede estadual		
	Ensino Fundamental Anos Iniciais	Ensino Fundamental Anos Finais	Ensino Fundamental Anos Iniciais	Ensino Fundamental Anos Finais	Ensino Médio
130	21	51	6	18	34
(17,3%)*	(8,94%)*	(32,69%)*	(6,52%)*	(18,00%)*	(20,24%)*

*Taxa de distorção idade-série-1%

Fonte: Trajetórias de sucesso escola

Na EMEF Têlbio Farias Cardoso, escola em estudo, tem-se os seguintes dados, de acordo com o site Trajetória Escolar: 5 estudantes na escola em distorção idade série de acordo com senso de 2020, sendo 4 de sexo masculino e 1 de sexo feminino; quanto a raça e cor, dois brancos, dois pretos e 1 pardo. Não constam nos dados pesquisados indivíduos com necessidades especiais.

¹⁹⁴ Trajetórias de Sucesso Escolar. **Capivari do Sul**. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/4304671/2020>. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹⁹⁵ Trajetórias de Sucesso Escolar. Disponível em: <http://trajetoriascolar.org.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FIGURA 4: Gênero e raça dos alunos em distorção idade-série

Gênero		Cor/Raça					
Masculino	Feminino	Não-Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
4	1	0	2	2	1	0	0
(14,81%)*	(8,33%)*	(0,00%)*	(11,76%)*	(28,57%)*	(7,69%)*	(0,00%)*	(0,00%)*

Localização							
Rural							
5							
(12,82%)*							

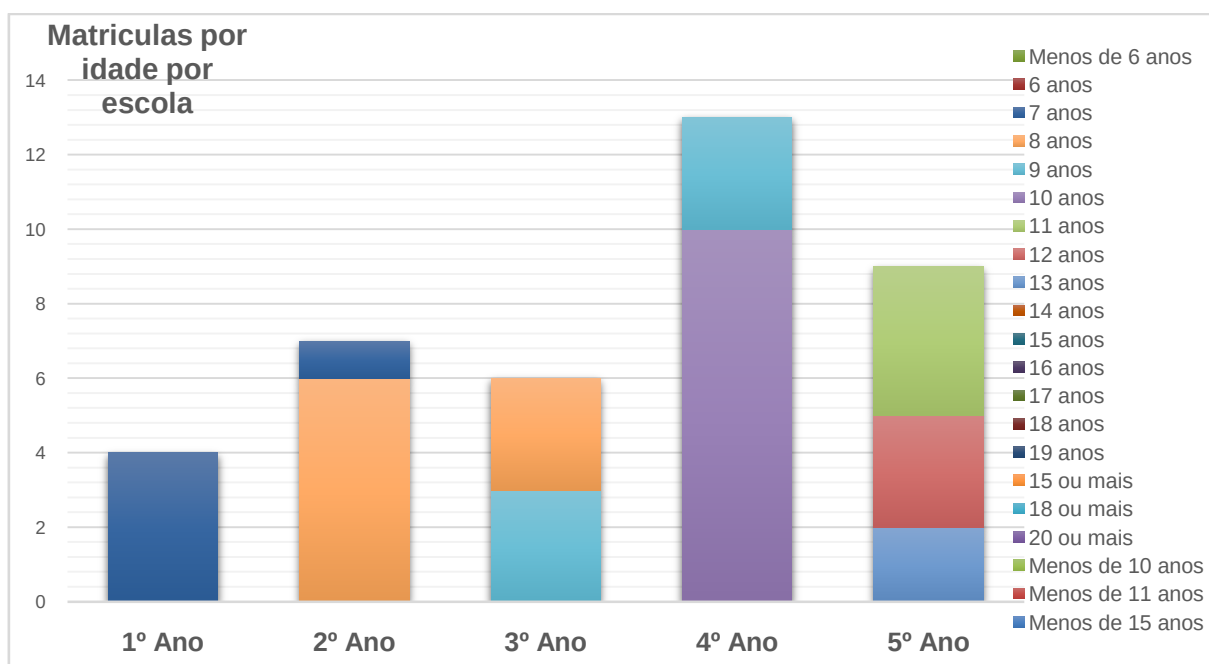
*Taxa de distorção idade-série

Fonte: Trajetórias de sucesso escolar¹⁹⁶

O gráfico abaixo elucida a idade de matrícula nos Anos escolares atendidos na EMEF Têlbio Farias Cardoso, mostrando que no 5º ano do Ensino Fundamental é onde mais ocorre a distorção de um e dois anos. Também é possível, verificar que em relação ao número total de matrículas, figura 4, estudantes sem distorção idade-série são infinitamente maiores, mas mesmo assim, por ser uma escola rural pequena, o número de alunos em distorção é significativo e preocupante.

¹⁹⁶ Trajetórias de Sucesso Escolar. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/4304671/2020>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FIGURA 5: Idade de Matrículas por ano – Ensino Fundamental/Anos Iniciais - EMEF TÉLBIO FARIAS



Fonte: Trajetórias de sucesso escolar¹⁹⁷

Todos os dados analisados neste estudo são, obviamente, retrato de um momento, de exceção, devido a pandemia e não devem ser comparados com os índices de anos anteriores, uma vez que, não se trata de indicadores idênticos ou que medem o mesmo fenômeno.

Vale elucidar que o período foi de enormes desafios para a análise dos dados de rendimento escolar de 2020. O cenário da pandemia impactou os indicadores de rendimento escolar, apresentando números atípicos, que necessitam ser analisados com cautela, mas igualmente válidos para fins de análise para este estudo.

4.4 OS E AS ADOLESCENTES DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

Através da Busca Ativa Escolar¹⁹⁸, o município de Capivari do Sul, com o apoio das Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, realizou a identificação dos e das adolescentes fora da escola ou em risco de abandono da

¹⁹⁷ Trajetórias de Sucesso Escolar. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/4304671/2020>. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹⁹⁸ Uma estratégia metodológica social e uma ferramenta tecnológica, disponibilizadas gratuitamente, desenvolvidas pela UNICEF.

mesma, realizando a (re) matrícula na tentativa de permanência desses na escola¹⁹⁹ com a inclusão dos mesmos e das mesmas no projeto.

Observamos que os alunos atendidos são em sua maioria de etnia negra e parda, do sexo masculino, oriundos de famílias de baixa renda, com idade entre quatorze e dezessete anos, o que comprova os dados obtidos no censo escolar.

Soares²⁰⁰ expõe que a formação da identidade nessa faixa etária é necessariamente um processo social interativo, sendo também um processo complicado e penoso a alguns e a algumas adolescentes, na qual os referenciais de vida se tornam escassos, principalmente entre jovens que sofrem algum tipo de violência ou vivenciam a exclusão social.

Essa reflexão sobre identidade é importante para que possamos compreender o que perpassa nas entrelinhas dos relatos que serão analisados a partir deste momento dos adolescentes que participam do projeto.

Primeiramente, os e as jovens relataram que o principal motivo pelo qual abandonaram a escola, é que esta não era atrativa para eles e elas, e em nada se identificavam com o que vivenciavam no espaço escolar. Outros disseram que necessitaram deixar a escola para trabalhar e auxiliar no sustento da família e tantos outros que suas reprovações foram cruciais para a desmotivação e abandono, por assim sentiram-se incapazes de acompanhar a escola regular.²⁰¹

Por explanações como essas, consideramos que projetos como esse são importantes para que verdadeiras transformações sociais sejam alcançadas, entre adolescentes vítimas de violência, em vulnerabilidade social, elucidando de forma concreta, o verdadeiro papel da afetividade dentro do espaço escolar como transformador das realidades vividas por nossos jovens.

¹⁹⁹ Busca Ativa Escolar. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br>. Acesso em: 01 maio 2022.

²⁰⁰ SOARES, Luiz Eduardo. **Juventude e violência no Brasil Contemporâneo**. p.137. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2015/11/luiz-eduardo-soares-juventude-versc3a3o-para-ricardo-cesar-costa.doc>. Acesso em: 01 maio 2022.

²⁰¹ Registro obtido sob Ata nº 06, de agosto de 2022.

A exclusão social, assim como a violência se expressa em grande número no ambiente escolar, sendo um fenômeno preocupante, pois exerce interferências significativas nos estudos e interações sociais.²⁰²

Os alunos e as alunas relataram que participar do projeto foi uma oportunidade de dar continuidade aos estudos, uma vez que suas idades eram bem superiores as das turmas que estavam matriculados, isso os deixavam constrangidos e irritados, o que causava em alguns casos, indisciplina.²⁰³

Os alunos e as alunas também relataram que a atenção recebida e a valorização dos seus conhecimentos, o acolhimento por parte dos professores e das professoras que atuam no projeto foram cruciais para melhorar a autoestima e suas aprendizagens.²⁰⁴

Observamos que as professoras, ao considerarem a necessidade dos alunos e das alunas através da acolhida de seus anseios, e por uma escuta empática, sem preconceitos, motivaram o desenvolvimento de um processo resiliente nos mesmos, que nas palavras de Rocca, promove a passagem de uma realidade adversa, que dói ou que provoca sentimentos de humilhação, de culpa ou de vergonha, à sensação de paz e de aceitação progressiva da situação.²⁰⁵

Os alunos e as alunas expuseram que a participação no projeto, possibilitou a eles e a elas imaginar futuro a suas vidas, mesmo com todas as dificuldades (tanto de aprendizagem quanto sociais e financeiras), disseram que hoje, conseguem imaginar algo para seu futuro. A capacidade de descobrir um sentido na vida é a chave para promover e gerar resiliência²⁰⁶, haja vista “a espiritualidade resulta ser a mais importante das características da pessoa resiliente e a que mais incide em resultados favoráveis para o manejo da adversidade”.²⁰⁷

Diante do exposto, enfatizamos o que afirmam os estudos sobre resiliência feitos por Rocca de que a capacidade de encontrar sentido é um importante recurso

²⁰² ABRAMOVAY, Mirian. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO. Universidade Católica de Brasília, 2003. p. 91.

²⁰³ Registro obtido sob Ata nº 06, de agosto de 2022.

²⁰⁴ Registro obtido sob Ata nº 06, de agosto de 2022.

²⁰⁵ ROCCA, Susana Maria. **Resiliência, espiritualidade e juventude**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013. p. 17.

²⁰⁶ ROCCA, 2013, p. 17.

²⁰⁷ ROCCA, 2013, p. 14.

para a superação das adversidades e que a espiritualidade “traz significado e propósito à vida das pessoas”²⁰⁸, visto que, “a falta de um sentido mais profundo na vida é a crise básica de nossa época”.²⁰⁹ A escola nesse sentido se apresenta como espaço de orientação espiritual, que em nada tem haver com credo ou religião, visto que, a escola é uma instituição laica²¹⁰, contudo deve orientar espiritualmente e reforçar valores através do trabalho da orientação educacional.²¹¹

Para muitos dos alunos e muitas das alunas, as suas insatisfações na vida e frustrações, brotam, segundo seus relatos, de felicidades não alcançadas, devido as situações adversas ou traumáticas que vivenciaram dentro e fora da escola. Em um trabalho conjunto com a Secretaria de Saúde do município, através do acompanhamento psicológico dos alunos e das alunas, adotando estratégias de superação do sofrimento, procurando transcendê-los, diante do engajamento por parte dos e das estudantes no projeto, podemos constatar o que Rocca define como um “trampolim da resiliência”, ou seja, passam a ter ou reconstituir um vínculo positivo com a vida graças a criação de vínculo positivo com alguém, que neste caso são os educadores e as educadoras do projeto.²¹² Percebe-se que o projeto cumpre o exposto por Saquetto, em entrevista ao canal Brasil em Foco, onde expõem que a escola é onde podemos despertar valores de moral e ética, que são princípios espirituais, que advém do interior de cada indivíduo e da consciência espiritual que possibilita, uma melhor qualidade do ambiente escolar e da aquisição de conhecimento.²¹³ Pois, pensar em educabilidade significa olhar o e a jovem em dificuldade desde as suas chances de transformação.²¹⁴

O projeto enfrenta grandes desafios como consequência do que Rocca chama de uma “crise tríplice” por parte dos alunos e das alunas: a crise de

²⁰⁸ ROCCA, 2013, p. 14.

²⁰⁹ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 18.

²¹⁰ BRASIL, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475.htm. Acesso em: 14 nov. 2022.

²¹¹ SAQUETTO, José Ronildo Curi. **Entrevista sobre espiritualidade concedida a Lourde Brunini no programa Brasil em Foco**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=sllulYswaE&feature=related>. Publicado em agosto/2008. Duração de 10m45s. Acesso em: 13 nov. de 2022.

²¹² ROCCA, 2013, p. 35.

²¹³ SAQUETTO, José Ronildo Curi. **Entrevista sobre espiritualidade concedida a Lourde Brunini no programa Brasil em Foco**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=sllulYswaE&feature=related>. Publicado em agosto/2008. Duração de 10m45s. Acesso em: 13 nov. de 2022.

²¹⁴ ROCCA, 2013, p. 19.

autoridade, que dificulta a transmissão das referências; a crise de projeção no futuro, que dificulta a elaboração de um projeto de vida e a crise de aprendizado da socialização.²¹⁵

Os resultados obtidos pelo projeto são muito satisfatórios, no que diz respeito à questão social, de reinserção dos alunos e das alunas a escola, a participação e permanência na mesma.²¹⁶

No ano de 2021, o projeto alcançou média de aprovação de noventa por cento dos matriculados e das matriculadas na época, com apenas duas evasões.²¹⁷ Em conversa com a coordenadora do projeto, a mesma relatou que a metodologia utilizada é o diferencial que levou a resultados tão positivos. Expôs ainda que é nítida a maturidade desenvolvida pelos alunos e pelas alunas que veem o projeto como uma nova oportunidade de vida e através dele projetar ações futuras, pois possibilitou aos mesmos e as mesmas ver o mundo de uma forma diferente e houve a valorização dos seus saberes e realidades.²¹⁸

4.5 O PAPEL DA AFETIVIDADE E DA ESPIRITUALIDADE NO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

Os relatos descritos pelos alunos e pelas alunas participantes no Projeto Trajetórias Criativas comprovam a relação da afetividade e aprendizagem abordada no primeiro capítulo desta pesquisa, quando os alunos e as alunas expõem que os conhecimentos hoje tem significado e encontraram sentido ao estudar aquilo que lhes é proposto, concretizando o que foi dito por Zohar e Marshall no capítulo anterior sobre a inteligência espiritual nos conectar com aquilo que nos faz sentido. O quociente espiritual (QS) permite ao indivíduo compreender que certos padrões de resposta, relacionamento ou comportamento geram consequências que não queremos. E é dessa maneira que indivíduos e culturas evoluem e se transformam.²¹⁹

²¹⁵ ROCCA, 2013, p. 17.

²¹⁶ Registro obtido da Ata nº 06, de agosto de 2022.

²¹⁷ Dados obtidos no sistema da EMEF. Têlbio Farias Cardoso com a coordenação pedagógica.

²¹⁸ Registro obtido sob ata nº 07 de 04 de outubro de 2022.

²¹⁹ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 172.

Assim, ser espiritualmente inteligente, parte do querer permanecer onde se está, tomando a decisão interna de dedicar-se, buscar pertencer, e também saber por que fazemos o que fazemos.²²⁰

Ao refletirem sobre seus comportamentos, relacionamentos, suas perspectivas diante da vida como um todo, o desempenho desses adolescentes na escola melhorou, pois conseguiram identificar seus sentimentos, assumindo consigo mesmo o compromisso de mudar, conforme relato da coordenadora pedagógica do projeto e dos próprios alunos aqui citados.

Essa decisão implicou pensar honestamente sobre o que a mudança iria lhe custar no que se refere à energia e sacrifício e segundo Zohar e Marshall esse é um dos passos ao desenvolvimento da inteligência espiritual.²²¹

Zohar e Marshall expõem que é principalmente esse poder transformador que diferencia o quociente espiritual do emocional e intelectual. Enquanto Daniel Goleman definiu que a inteligência emocional permite julgar a que situação nos encontramos, a aptidão emocional é “uma metacapacidade que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto”²²², a inteligência espiritual nos permite questionarmos se queremos estar em uma determinada situação particular.²²³

Sendo assim, a Inteligência espiritual, nos permite trabalhar com os limites de uma situação na qual nos encontramos, permitindo-nos conduzir a situação, pois “opera no centro do cérebro – das funções neurológicas unificadoras do cérebro – e integra todas as nossas inteligências”.²²⁴

Wallon enfatiza em suas pesquisas que as ações do sujeito no meio em que está inserido, sublimam seu desenvolvimento integral, o afeto, presente nos discursos dos e das estudantes mostra quão forte sua influência e envolvimento na experiência vivida por esses meninos e meninas.²²⁵

²²⁰ ZOHAR; MARSHALL, 2017. p. 211.

²²¹ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 240.

²²² GOLLEMAN, 2011, p. 65

²²³ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 14.

²²⁴ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 16.

²²⁵ FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

Neste projeto, é visível a criação de espaços de incentivo e valorização de práticas pedagógicas diferenciadas que tornaram o ambiente escolar um ambiente culturalmente diversificado, aproveitando potencialidades tanto por parte dos alunos e das alunas quanto dos professores e das professoras.

As ações presentes no Projeto Trajetórias Criativas elucidam o exposto, nos Parâmetros Curriculares, sobre construção do conhecimento, que implica numa partilha, uma vez que é através dos outros, das trocas efetivas que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento estão estabelecidas.²²⁶

Nessa perspectiva percebe-se que quando se amplia as redes de interações, maiores as possibilidades de aprendizagem, levando-nos a demonstrar que os fenômenos afetivos estão ligados a qualidade das interações vividas.²²⁷

Notamos que a emoção se fez presente no desenvolver das ações pedagógicas, mostrando que a aprendizagem cognitiva dos e das estudantes se dá pela via afetiva, pois o afeto tem papel determinante no processo de aprendizagem.²²⁸ Percebe-se que a aprendizagem se tornou muito mais significativa à medida que os novos conteúdos partiram de seus conhecimentos prévios.

Este estudo busca, portanto, mostrar essa relação como uma das formas de expressão da afetividade, pois quando o conteúdo a ser aprendido não consegue ligar-se a algo que já é conhecido, ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, “quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes na estrutura cognitiva. Assim a pessoa decora fórmulas, leis e esquece após a avaliação”.²²⁹

Partindo desse ponto, podemos definir a aprendizagem significativa como sendo aquela que ocorre a partir do surgimento de um sentido por parte de quem aprende, o que desencadeia uma atividade que permite antecipar e desvendar o

²²⁶ MEC, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

²²⁷ TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

²²⁸ GOMES, Eliane Reis; SOUSA, Jéssica Paschoal de; JULIANI, Roberta Pereira Teixeira. **A Importância da Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-no-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

²²⁹ SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 5 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 53.

novo e construir ou reconstruir conceitos que possibilitam ampliar cada vez mais a habilidade de aprender.²³⁰

Como podemos observar a afetividade está intimamente vinculada a nossa capacidade de ser afetados de forma positiva ou negativa por quaisquer eventos ao nosso entorno, sejam externos ou internos e como experienciamos e expressamos o que sentimos nesse processo.²³¹

Nesse sentido, evidenciamos que quando se estabeleceu vínculos entre sujeito (educadores, educadoras e estudantes), objetos (conteúdos escolares) e meio (escola), a aprendizagem se deu de forma dinâmica, a partir da ação do sujeito sobre o objeto, sempre mediada por elementos culturais, como refletido no capítulo um desta pesquisa.

Quando analisamos a história da educação, é possível perceber que o ensino se estruturou em torno da transmissão dos conteúdos consagrados pela sociedade, privilegiando o raciocínio lógico e o desenvolvimento das competências cognitivas.²³²

No entanto, no espaço acadêmico surgem cada vez mais discussões sobre a necessidade de se repensar o ser humano na sua totalidade. Percebeu-se a urgência de se pensar uma educação que contemple o ser humano de forma integral, ou seja, não somente do desenvolvimento da cognição, mas também da comunicação, afetos e relacionamentos.²³³

Nesse sentido, as competências socioemocionais têm um papel significativo, pois abrangem o educar para desenvolver competências para a vida, o convívio e o mercado de trabalho. Compreende-se por competência emocional, à capacidade de “mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e

²³⁰ SANTOS, 2013, p. 55.

²³¹ Meu artigo. **A importância da afetividade para uma aprendizagem significativa**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-afetividade-para-uma-aprendizagem-significativa.htm>. Acesso em: 20 set. 2022.

²³² SANTOS, Givalnildo Melo dos; ALVES, José Fernando da Silva. **Competências socioemocionais na escola**: tão imprescindíveis quanto os conteúdos e as práticas educativas, um requisito para a formação integral do estudante. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID7032_15082019073323.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

²³³ FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2022.

habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo, [...] e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva”.²³⁴

Como podemos perceber o projeto Trajetórias Criativas, em suas metodologias, concretiza e promove o desenvolvimento pleno e integral dos alunos e das alunas, garantindo a aprendizagem afetiva e ampliando as chances de construção de projetos de vida, pois “sobre evasão escolar: compreensivelmente, os que são rejeitados apresentam grande ansiedade e muitas preocupações, além de ficarem deprimidos e solitários”.²³⁵

Ao observarmos uma aula do projeto, foi possível percebermos que se desenvolvem atividades colaborativas, onde é possível o compartilhamento de ideias e informações. A metodologia utilizada pelas professoras proporciona um olhar à diversidade, a criatividade, a negociação e o reconhecimento da importância do outro.

Vimos que a estratégia posta em prática no projeto, vem de encontro ao modelo de múltiplas inteligências de Gardner e gira em torno da identificação do perfil de aptidões naturais das crianças e do aproveitamento dos seus pontos fortes, além da tentativa de dar suporte às fraquezas.²³⁶

Considerando que crianças e adolescentes ao entrarem na escola no contexto atual precisarão desenvolver soluções a problemáticas mundiais urgentes, como por exemplo, escassez de recursos ambientais naturais, as inovações da ciência como inteligência artificial e biotecnologia que questionam o que é ser humano e reflexão sobre as desigualdades nos padrões e nas oportunidades de vida compreende-se a urgência de abranger sobre competências socioemocionais na escola.²³⁷

A educação tem papel vital no desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes que permitam às pessoas a contribuir nas realidades que estão inseridas e se beneficiar de um futuro inclusivo e sustentável. Por isso,

²³⁴ BOY, Priscila Pereira. As competências socioemocionais na BNCC. In: SARMENTO, Maristela (org). **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. p. 21.

²³⁵ GOLLEMAN, 2011, p. 300.

²³⁶ GOLLEMAN, 2011, p. 131.

²³⁷ SARMENTO, Maristela (org). **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. p. 9.

compreender melhor sobre o ser humano e desenvolver suas habilidades socioemocionais é trabalhar na perspectiva do ser humano integral, investindo no trabalho com valores e virtudes que auxiliará a escola a vencer esse desafio de construir um mundo mais justo, solidário e inclusivo.²³⁸

A dimensão afetiva ocupa lugar central, na teoria de Wallon, tanto no que diz respeito à construção da pessoa quanto do conhecimento, por isso é importante salientar neste estudo suas contribuições.²³⁹ Como vimos, a afetividade é componente permanente da ação.²⁴⁰

Como mostramos ao longo desta pesquisa, para que os indivíduos alcancem o “sucesso” devemos ir muito além dos conhecimentos cognitivos, firmados nas instituições escolares formais, pois a sociedade nos exige um perfil cada vez mais apurado e “completo” do ser humano, de pessoas capazes de resolver problemas e conflitos, com criatividade, autonomia e eficiência.²⁴¹

Viver de maneira ética e enfrentar os grandes desafios diários se colocam, atualmente, como prioridades na vida cotidiana. Isso nos exige competências que vão além dos conteúdos curriculares estabelecidos no currículo formal das escolas, necessitando que se desenvolvam nossas competências socioemocionais²⁴², buscando nos conectar com nossa essência, buscando dar sentido e significados a nossa existência através de nossa inteligência espiritual.

4.6 CONCLUSÃO

²³⁸ COSTA, Alfredo Carlos Gomes da. Habilidades socioemocionais: como turbinar o projeto vida do jovem In: SARMENTO, Maristela (org). **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. p. 31.

²³⁹ YVES de La Taille; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019. p. 131.

²⁴⁰ YES; OLIVEIRA; DANTAS, 2019, p. 137.

²⁴¹ SANTOS, Givalnildo Melo dos; ALVES, José Fernando da Silva. **Competências socioemocionais na escola: tão imprescindíveis quanto os conteúdos e as práticas educativas, um requisito para a formação integral do estudante**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID7032_15082019073323.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

²⁴² SANTOS, Givalnildo Melo dos; ALVES, José Fernando da Silva. **Competências socioemocionais na escola: tão imprescindíveis quanto os conteúdos e as práticas educativas, um requisito para a formação integral do estudante**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID7032_15082019073323.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

Vimos que a aprendizagem emocional começa nos primeiros momentos da vida e continua durante toda a infância²⁴³ e que a sala de aula, claro, é ao mesmo tempo um espaço de interação social e de desempenho acadêmico.²⁴⁴ Constatamos a necessidade, urgente, de práticas escolares que objetivem o controle das emoções.²⁴⁵

Refletimos sobre estratégias e possibilidades de promoção da resiliência em contextos de pobreza, exclusão e violência, como um processo contínuo de criação e transformação, uma experiência de crescimento positivo, mesmo quando tudo parece perdido.²⁴⁶ O trabalho desenvolvido no projeto Trajetórias Criativas com a juventude, assume a ótica da resiliência e encontra inspiração no desenvolvimento da espiritualidade. Vimos que as intervenções realizadas pelos educadores e pelas educadoras dentro do projeto apontam tanto para a redução à exposição de situações adversas quanto a potencializar os pilares de resiliência.

Compreendemos que um alto quociente intelectual - QI não é garantia de prosperidade, prestígio ou felicidade na vida, infelizmente a escola atual e nossa cultura privilegiam a aptidão no nível acadêmico, ignorando a necessidade de desenvolvimento da inteligência emocional e espiritual.²⁴⁷

Percebemos a importância de desenvolvermos nossa inteligência espiritual²⁴⁸ haja vista que a escola atual se depara com grandes desafios, como a dificuldade dos jovens terem uma referência de autoridade, de projetarem seu futuro, o que dificulta a elaboração de um projeto de vida e a dificuldade de aprender a conviver entre pares.²⁴⁹ A inteligência espiritual permite aos sujeitos lidar com as diferentes situações que enfrentam “O quociente espiritual - QS nos dá percepção de nossos sentimentos e dos sentimentos dos outros”.²⁵⁰

A análise dos dados do site Trajetórias de Sucesso permitiu visualizar os dados quanto a distorção idade-série, razão pela qual muitos e muitas jovens estudantes abandonam seus estudos, vimos que os meninos negros de baixa

²⁴³ GOLLEMAN, 2011, p. 241.

²⁴⁴ GOLLEMAN, 2011, p. 163.

²⁴⁵ GOLLEMAN, 2011, p. 279.

²⁴⁶ ROCCA, 2013, p. 3.

²⁴⁷ GOLLEMAN, 2011, p. 65.

²⁴⁸ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 14.

²⁴⁹ ROCCA, 2013, p. 17.

²⁵⁰ ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 14.

renda²⁵¹ são os mais atingidos por esse fenômeno, a implementação do projeto Trajetória Criativas no município de Capivari aconteceu para sanar esses dados no município.

Esperamos que a proposta de estudo e reflexão referente a temática deste estudo continue em pesquisas futuras sobre o tema, pois é um tema atual e emergente na educação e na sociedade como um todo. Foi somente no início do século XX, o QI (Quociente de Inteligência) tornou-se assunto constante de estudos, nesta época acreditava-se que quanto mais alto o QI do indivíduo, maior sua inteligência. Apenas na década de 1990, Daniel Goleman popularizou pesquisas realizadas sobre o poder da inteligência emocional e somente no fim do século XX, um conjunto de dados científicos, mostrou a existência de um terceiro “Q”, ou seja, a descrição total da inteligência humana pode ser finalmente completada com a discussão da inteligência espiritual – QS.²⁵²

²⁵¹ Trajetórias de Sucesso Escolar. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/4304671/2020>. Acesso em: 10 jun. 2022.

²⁵² ZOHAR; MARSHALL, 2017, p. 14

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve a intenção de refletir sobre os conceitos de afetividade e emoção, e a importância destas, para desenvolvimento integral do ser humano. A pesquisa constata que a afetividade pode transformar de forma positiva as relações interpessoais, as vivências sociais e influenciar na aprendizagem da criança e do adolescente.

Constatamos que existe uma vasta concepção para os termos emoção e afetividade. A base teórica utilizada permitiu compreender que os fenômenos afetivos estão ligados a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas.

Percebemos que o maior desafio da escola hoje é transpor a teoria para a prática. O desafio se torna maior, pois abrange diferentes grupos dentro do espaço escolar: estudantes, professores, professoras e familiares.²⁵³ Deste modo, ampliar o olhar para este tempo da vida, a infância e a adolescência, e a juventude como potencialidade, para além dos problemas sociais, com uma visão de superação.²⁵⁴

Em suma, as novas composições familiares, os novos padrões de relacionamento interpessoal que vigoram na atualidade, tendem a desencadear dificuldades por parte de alguns pais na educação dos filhos. Ao mesmo tempo existe uma enorme preocupação por parte de pais, mães, professores e professoras com o desenvolvimento das crianças e adolescentes com o modo de educá-los e orientá-los. Deste modo conduzi-los com segurança rumo a uma vida adulta saudável, nunca esteve tão presente nas discussões científicas como nos dias atuais.²⁵⁵

²⁵³ COSTA, Alfredo Carlos Gomes da. Habilidades Socioemocionais: como turbinar o projeto de vida jovem. In: SARMENTO, Maristela. **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas na aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. p. 31-40.

²⁵⁴ ZUCCHETTI, Dinora Teresa. **Jovens: a educação, o cuidado e o trabalho como éticas de ser e estar no mundo**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. p. 65.

²⁵⁵ SANTOS, Manoel Antonio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Observamos que as emoções estão ligadas e se fazem presentes nas diferentes áreas de nossas vidas, influenciando em nossas decisões e nos auxiliando a entender o mundo à nossa volta.

Os estudos de Daniel Goleman, Leonardo Boff, FerdinandRohr, Clairton Puntel, Júlio Cezár Adam, DanahZohar e Ian Marshall contribuíram para a compreensão de que na atualidade a gestão das nossas emoções e sentimentos se põe como um dos grandes desafios que encontramos enquanto sujeitos, pois vivemos numa época de grandes conflitos e modificações sociais que impactam diretamente no nosso modo de ser, viver e sentir o que nos circunda.

A reflexão sobre como as emoções e a espiritualidade nos auxiliam a aprender, entender os outros e nos impulsionam a agir e reagir em diferentes situações, dando significado às nossas vivências permitiu compreender sobre a importância da inteligência emocional e espiritual para uma melhor qualidade de vida das pessoas, haja vista está ligada a capacidade do ser humano equilibrar razão e emoção com seu mundo exterior.

Atentamos para a diferenciação social e vulnerabilidade enfrentada por muitos e muitas jovens e adolescentes como uma questão emergencial na educação brasileira e na sociedade como um todo, no que tange qualidade do ensino e a permanência dos educandos na escola.

Dessa forma, garantir a todos e todas a vivência escolar, além de dever social de cada um e uma de nós é um esforço coletivo da sociedade. Nesse sentido o projeto Trajetórias Criativas considera e demonstra que a complexidade do problema do fracasso escolar e da distorção idade-série exigem ações integradas.

Além disso, pensar sobre espiritualidade, inteligência e afetividade através das reflexões deste estudo, permitiram entender sobre a importância de desenvolvermos nossas competências socioemocionais como uma oportunidade, em dado momento de crise social ou afetiva, de buscarmos nos reinventar como indivíduos e aos nossos valores, modificando-nos.

Então, este estudo não só conclui que a afetividade constitui um fator muito importante no processo de desenvolvimento humano, mas demonstra como a afetividade pode e deve permear processos inovadores e alternativos de educação escolar. Fica evidente que é na relação consigo mesmo, com a outra pessoa, com o

conhecimento e com o mundo que os sujeitos se mantêm em permanente processo de construção e transformação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO. Universidade Católica de Brasília, 2003.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Ars Poética, 2000.

ALVES, Rubens. **Escola ideal** - o papel do professor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU&t=307s>. Acesso em: 20 set. 2021.

BARBOSA, Eliane dos Santos. **Afetividade no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 25 out. 2022.

BARBOSA, Paulo Sérgio Cruz. **Ensino e aprendizagem: reflexões sobre a proposta pedagógica de Jean-Jacques Rousseau**. Disponível em: [file:///C:/Users/ESCOLA02/Downloads/5534-Article-25546-1-10-20200628%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ESCOLA02/Downloads/5534-Article-25546-1-10-20200628%20(2).pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

BASSO, Cíntia Maria. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 5 nov. 2022.

BATALHA, Denise Valduga; MARQUEZAN, Lorena Ines Pererini; ANTUNES, Sangoi, Helenise. **Ressignificando as práticas da educação do campo através da afetividade no cotidiano escolar**. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional_Santa_Maria_2013-3-3.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 14 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

BOY, Priscila Pereira. As competências socioemocionais na BNCC. In: SARMENTO, Maristela (org). **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2017.

BRASIL, INEP. **Censo Escolar**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=223>. Acesso em: 07 nov. 2022.

BRASIL, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475.htm. Acesso em: 14 nov. 2022.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos**: Diretrizes Nacionais. Brasília. 2013. p. 11-76.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Texto orientador para a elaboração das Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos**. Brasília/DF: CNE, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. **Direitos humanos**: documentos internacionais. Brasília/DF: Presidência da República, Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006. p. 23.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

Busca Ativa Escolar. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br>. Acesso em: 01 maio 2022.

CIDADE, Sylvio César Pereira. **A afetividade na prática pedagógica**. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/129>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

COSTA, Alfredo Carlos Gomes da. Habilidades socioemocionais: como turbinar o projeto vida do jovem In: SARMENTO, Maristela (org). **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

COUTINHO, Maria Ione Alexandre. **A Afetividade no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-afetividade-no-processo-de-ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 25 out. 2022.

DAMÁSIO, António. **Emoção ou sentimento? Mental ou comportamental? António Damásio explica a organização afetiva humana.** Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana>. Acesso em 10 nov. 2022.

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DELIBERADOR, Cristiane Sanches de Medeiros. **A escola enquanto espaço de incentivo e valorização de práticas pedagógicas diferenciadas.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1514-8.pdf>. Acesso em: 01 maio 2022.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **Famílias e escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Dicionário Oxford. **Significado de esperança.** Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

EDUCAÇÃO, Mundo. **Modernidade líquida.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 22 out. 2022.

EMEF Têlbio Farias Cardoso, Capivari do Sul. **Projeto Político Pedagógico**, 2020.

ENGELMANN, Arno. **Da Conceituação de Estado Subjetivo até a Proposição dos Escalões de Percepto.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/RzJfZWx6mJv3jvVSBWrDSrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2022.

ROHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade:** contribuições para uma compreensão multidimensional de realidade, do home e da educação. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2013.

FERRARI, Márcio. **Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrCX4GygcRr3BDF98GL/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem:** uma abordagem neuropsicopedagógica. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 13 nov. 2021.

FORNELI, Patrícia Marques. O desenvolvimento infantil segundo Piaget, Vigotsky e Wallon. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-776, mar. 2021.

FRANCISCO, Priscila Rodrigues Cruz. O desafiador contexto da Educação Especial Inclusiva e a afetividade: processos socioafetivos estruturando a inclusão. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 13, 7 de abril de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/13/o-desafiador-contexto-da-educacao-especial-inclusiva-e-a-afetividade-processos-socioafetivos-estruturando-a-inclusao>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Política**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

GOLLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GOMES, Eliane Reis; SOUSA, Jéssica Paschoal de; JULIANI, Roberta Pereira Teixeira. **A Importância da Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-no-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

INTERMUSEUS. **O potencial da empatia**. Disponível em: <https://www.intermuseus.org.br/desafios-contemporaneos-1empatia>. Acesso em: 20 out. 2022.

JUNQUEIRA, Patrícia. **Henri Wallon**. Recife: Massangana, 2010.

KOELLE, Isis. **Inteligência Emocional: O que é, Importância e Como Desenvolver**. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/inteligencia-emocional/>. Acesso em: 15 out. 2022.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2022.

LUNDIN, Stephen; NELSON, Bob. **UBUNTU**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002. Acesso em: 20 jun. 2022.

MARK, Finley. **Esperança além da crise**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira; 2021.

MARTINS Ana Claudia Amaro, SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca.

Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>. Acesso em: 18 fev. 2019.

MAZINI, Gabriel. **Estágios do desenvolvimento para Henri Wallon**. Disponível em: desenvolvimento-para-henriwallon#:~:text=Est%C3%A1gio%20da%20Adolesc%C3%A2ncia%3A&text=Aqui%20cabe%20uma%20lembra%C3%A7%C3%A3o%20de%20Wallon,processo%20dial%C3%A9tico%20jamais%20se%20encerra. Acesso em: 20 jan. 2021.

Meu artigo. **A importância da afetividade para uma aprendizagem significativa.**

Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-afetividade-para-uma-aprendizagem-significativa.htm>. Acesso em: 20 set. 2022.

NEUROSABER, Instituto. **Quais são as etapas do processo de aprendizagem?**

Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-as-etapas-do-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Líber Livro, 2009.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.**

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/sjpNBLngmQKQByhSpptj7G/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

OLIVEIRA, Jeferson Gonçalves De. **A importância do brincar no**

desenvolvimento infantil. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil/151715>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, Patricia Siqueira. **A relevância da afetividade nos processos de aprendizagem**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, 2018.

Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1972.

PINO, A. Mimeo. **Afetividade e vida de relação**. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

PISSARA, Maria Constança Peres. **Rousseau - A Política como Exercício Pedagógico**. Ed. Moderna, 2002.

PUCRJ. **O conceito da modernidade**. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10103/10103_3.PDF. Acesso em: 16 out. 2022.

PUNTEL, Clairton; ADAM, Júlio César. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. **Estudos Teológicos**: São Leopoldo, v. 61, n. 1, p. 251, jan./jun. 2021.

REDAÇÃO, projeto. **O discurso de ódio nas redes sociais e seus fatores impulsionadores** - A "democratização" do preconceito. Disponível em: <https://www.projetoedacao.com.br/temas-de-redacao/o-discurso-de-odio-nas-redes-sociais-e-seus-fatores-impulsionadores/a-democratizacao-do-preconceito/f9838bcb8e/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

RIBEIRO, Ana Maria; RAMOS, Bernadete Maria. **Caderno de formação-Projeto de extensão e Programa de socialização do conhecimento**. Capivari de Baixo: Humaitá, 2007.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil, notas para reflexão**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDbsxvBrtzm66hjvnLDdfDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022

ROCCA, Susana Maria. **Resiliência, espiritualidade e juventude**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SANTOS, Ana Caroline Pereira dos; BONDI Kerly. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na educação infantil**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-no-processo-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

SANTOS, Givalnildo Melo dos; ALVES, José Fernando da Silva. **Competências socioemocionais na escola**: tão imprescindíveis quanto os conteúdos e as práticas educativas, um requisito para a formação integral do estudante. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID7032_15082019073323.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 5 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SANTOS, Manoel Antonio dos; PRATTA, Elisângela Maria Machado. **Família e adolescência**: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, Mariana de Aguiar; ROSSI, Cláudia Maria Soares. **Conhecimentos prévios dos discentes:** contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/conhecimentos-previos-dos-discentes-contribicoes-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem-baseado-em-projetos>. Acesso em: 19 out. 2021.

SANTOS, Valmir Ferreira. **Espiritualidade na família.** Uma visão teológica do assunto. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/espiritualidade-na-familia-uma-visao-teologica-do-assunto/57485>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SAQUETTO, José Ronildo Curi. **Entrevista sobre espiritualidade concedida a Lourde Brunini no programa Brasil em Foco.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-sllulYswaE&feature=related>. Publicado em agosto/2008. Duração de 10m 45s. Acesso em: 13 nov. 2022.

SARMENTO, Maristela (org). **O futuro alcançou a escola? O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem.** São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

SAYÃO, Rosely; AQUINO, Julio Groppa. **Em defesa da escola.** Campinas/SP: Papirus, 2004. p. 41.

SAYÃO, Rosely; AQUINO, Julio Groppa. **Família modo de usar.** São Paulo: Papirus.

SEBER, Maria da Glória, **Piaget, O Diálogo com a Criança e o Desenvolvimento do Raciocínio.** São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

SILVA, Bruna Gabriel da; PEDROSA, Eliana Caroline Faria; COSTA, Leticia Gonçalves; SOUZA, Renata Rodrigues Franco de; CÉSAR, Marcelo de Abreu. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon à prática pedagógica. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_afetividade_processo_DEE_anexo2.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

SILVA, Cláudia Lucia Landgraf Pereira Valério. A formação do professor de língua portuguesa para o contexto digital em Mato Grosso. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14328/1/Claudia%20Lucia%20Landgraf%20Pereira%20Valerio%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SILVA, Maria dos Remédios Lima. **Educação afetiva nos processos de ensino e de aprendizagem:** um estudo de caso com estudantes do ensino médio. PUCRS/RS, 2021.

SOARES, Luiz Eduardo. **Juventude e violência no Brasil Contemporâneo.** Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2015/11/luiz-eduardo-soares-juventude-versc3a3o-para-ricardo-cesar-costa.doc>. Acesso em: 01 maio 2022.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. O **desenvolvimento afetivo segundo Piaget**. In: ARANTES, V. A. (org). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade**: por uma educação humanizada e humanizadora. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TAILEE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon - Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor-aluno. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

THADEU, Victor. **O que é pedagogia afetiva?** Disponível em: <https://www.sistemamaxi.com.br/pedagogia-afetiva-o-que-e/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

Trajetórias de Sucesso Escolar. **Capivari do Sul**. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/4304671/2020>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Trajetórias de Sucesso Escolar. Disponível em: <http://trajetoriasescolar.org.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Trajetórias de Sucesso Escolar. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel/municipio/4304671/2020>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UFRGS, **Aprendizagem e Qualidade de Vida**. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/index.php/Aprendizagem_e_Qualidade_de_Vida. Acesso em: 8 nov. 2022.

UFRGS. **Trajetórias Criativas**, jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

UNICEF. Panorama da distorção Idade série no Brasil. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Ana Maria Bessa. 1ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 1985. p. 115.

WALLON, HENRI. **Breve apresentação dos aspectos da teoria do autor sobre Afetividade e Estágios de Desenvolvimento da criança**. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/88742951/psicologia-da-educacao-henry-wallon>. Acesso em: 23 out. 2022.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4 ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

YES de La Taile; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

ZOHAR, Danah. **Física Filósofa - sobre Inteligência Espiritual**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YVsGwurog8>. Acesso em: 5 out. 2022.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **Qs inteligência espiritual**. Rio de Janeiro: Viva Livros, 2017.

ZUCCHETTI, Dinora Teresa. **Jovens: a educação, o cuidado e o trabalho como éticas de ser e estar no mundo**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.